



Boletim do

**Comitê de Enlace
pela Reconstrução
da IV Internacional**

Publicação do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional
Versão em Português | N° 36 - SETEMBRO DE 2022

R\$ 5

**V Congresso
do Comitê
de Enlace pela
Reconstrução
da IV Internacional**

(10 e 11 de setembro de 2022)

**Resoluções, Manifestos
e Balanço de Atividades**

**Reconstruir o Partido Mundial da
Revolução Socialista, a IV Internacional!**

Esta é uma edição dedicada a divulgar as Resoluções, Balanço de Atividade da direção e Manifestos aprovados no V Congresso do CERQUI, realizado nos dias 10 e 11 de setembro, na Bolívia. Durante três meses, as seções prepararam-se para decidir sobre a que ponto chegou a restauração capitalista na Rússia. Foram publicados 49 Boletins Internos. O que demonstrou a complexidade e a importância da questão histórica do longo processo contrarrevolucionário, que concluiu com a derrocada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em dezembro de 1991. Como não poderia deixar de ser, a discussão foi dura e acalorada, tanto na fase de preparação quanto no momento da definição congressual.

Em situações extremas, como a que envolveu o CERQUI em torno à necessidade objetiva de definir se a restauração atingiu os alicerces das conquistas da Revolução de Outubro de 1917, ao ponto de confirmar a previsão de Trotsky de que o estalinismo e a casta burocrática acabariam por interromper a transição do capitalismo ao socialismo - iniciada pela expropriação revolucionária e constituição do Estado Operário, regido pela ditadura do proletariado -, caso a revolução política não expulsasse do poder a burocracia, é que se verifica a fortaleza do método marxista de análise e do regime partidário determinado pelo centralismo democrático.

As seções se viram obrigadas a estudar as condições concretas das relações de produção e distribuição, bem como a mudança da natureza de classe do Estado, para que as posições fossem sendo compreendidas, tendo por base os fundamentos programáticos elaborados por Trotsky, pela Oposição de Esquerda e pela IV Internacional, em sua luta contra a estalinização do PCUS e a implantação de uma burocracia termidoriana. Nesse mesmo sentido, o posicionamento do POR da Bolívia e do CERQUI, sob a direção de Guillermo Lora, no momento em que Mikhail Gorbachev estabelecia as bases da Glasnost-Perestroika, e em que eclodiam revoltas no Leste Europeu, se mostrou um guia seguro na luta do marxismo-leninismo-trotskismo contra as forças restauracionistas, que se potenciavam nos anos de 1980 e que levariam à liquidação da URSS e ao triunfo das forças pró-capitalistas na Federação Russa, assentadas e impulsionadas pelos Estados Unidos e aliados imperialistas.

Nota-se que, por meio dos inúmeros Boletins Internos, as seções do CERQUI estudaram, discutiram e se posicionaram tratando o processo de restauração capitalista na Rússia sob todos os aspectos da luta de classes - históricos, programáticos, principistas e conceituais - à luz das mudanças concretas, principalmente a partir das diretrizes pró-capitalistas estabelecidas no governo de Gorbachev, que acabaram desembocando, posteriormente, em amplas medidas de privatizações e restabelecimento das relações de produção, encarnadas pela nova classe de proprietários.

Em nenhum momento da existência do CERQUI se discutiu tão amplamente e em profundidade, envolvendo coletivamente as seções, as caracterizações de Trotsky sobre a natureza do Estado Soviético, o entrelaçamento entre as novas relações de propriedade originadas da Revolução de Outubro, a estrutura da economia nacionalizada, a planificação e o monopólio do comércio exterior; as explicações sobre o revisionismo estalinista do programa da revolução mundial, o conteúdo antimarxista do "socialismo em um só país"; as fundamentações históricas sobre a expropriação política do proletariado pela burocracia restauracionista, a degeneração do Estado Operário e da ditadura do proletariado, bem como sobre a eliminação da democracia soviética.

As seções, assim, puderam generalizar o conhecimento sobre o programa da revolução política, aplicado nas condições em que o processo molecular da restauração não havia ainda comprometido os pilares de sustentação do regime soviético, e verificar

em que condições históricas, econômicas e sociais, cederia lugar à luta proletária por uma nova Revolução de Outubro, ou seja, à revolução social. Discutiu-se que não há nenhuma diferença estratégica entre revolução política e revolução social, ou seja, não há nenhuma fronteira intransponível entre uma e outra. É o que Trotsky demonstrou, claramente, em sua luta para que a vanguarda, que combatia a degeneração estalinista do Estado Operário, compreendesse a natureza particular da revolução política, diante de um fenômeno novo que era a burocratização e a constituição de tendências revisionistas no seio do próprio partido bolchevique (do PCUS) e de forças burocrático-ditatoriais opostas à democracia soviética, que é inseparável da política exercida pela ditadura do proletariado.

As resoluções aprovadas por imensa maioria refletem o esforço de compreensão das mudanças que levaram ao fraturamento e à extinção do PCUS, ao colapso da URSS, às guerras civis entre ex-repúblicas soviéticas, à golpes de Estado, ao submetimento diante das influências do imperialismo e à derrocada da economia nacionalizada, da planificação e do monopólio do comércio exterior.

A presente guerra na Ucrânia não pode ser corretamente caracterizada do ponto de vista marxista-leninista sem ir às raízes da desintegração da URSS. O que exigiu do CERQUI assumir a tarefa de estudar a que ponto chegou o processo de restauração capitalista e de liquidação do sistema estatal soviético. As resoluções aprovadas responderam a essa exigência, de forma que nasceram de uma imposição histórica impostergável, definida nos marcos da crise mundial do capitalismo em decomposição, que levou os Estados Unidos e seu braço armado na Europa, a OTAN, a utilizarem-se da Ucrânia como bucha de canhão.

O V Congresso do CERQUI e suas decisões se desenvolveram em meio a uma sistemática campanha pelo fim da guerra na Ucrânia. O informe de atividade da direção sintetizou o acerto da linha traçada desde antes de 24 de fevereiro de 2022, quando Putin decidiu pela intervenção militar na ex-república soviética. O Congresso aprovou o conjunto de formulações sobre a guerra, que expõe as raízes da restauração capitalista na Rússia, a gravidade da retomada da opressão nacional em elevado grau e as guerras entre ex-repúblicas soviéticas, que facilitam a penetração das forças do imperialismo na região. A estratégia e a tática desenvolvidas na sequência de Declarações, bem como as bandeiras empunhadas, correspondem à necessidade objetiva de unir a classe operária europeia e mundial, para derrotar a ofensiva do imperialismo, combater toda forma de opressão nacional e recuperar o terreno da independência de classe dos oprimidos.

A "Resolução sobre a Situação Internacional" expressa as caracterizações da "Resolução sobre o Processo de Restauração Capitalista, Estado Operário Degenerado e Revolução Política na Rússia". O lugar da restauração capitalista na crise mundial, marcada pela guerra na Ucrânia e pela ofensiva imperialista contra a China, é reconhecido como fundamental para a luta pelo programa dos Estados Unidos Socialistas da Europa.

As decisões do V Congresso do CERQUI assinalam o caminho por onde a vanguarda marxista-leninista-trotskista avançará no objetivo de superar a crise de direção, reconstruindo o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional. Nesse sentido, os delegados aprovaram o Manifesto dedicado a Trotsky, assassinado em 20 de agosto de 1940, e à fundação da IV Internacional em 3 de setembro de 1938.

Entregamos aos explorados, à juventude oprimida e à vanguarda com consciência de classe os documentos do V Congresso do CERQUI, como parte da luta pela superação da crise de direção e do combate pela estratégia histórica da revolução e ditadura proletárias, pelo fim do capitalismo e pela construção do socialismo.

Resolução sobre o Processo de Restauração Capitalista, Estado Operário Degenerado e Revolução Política na Rússia

I. ORIENTAÇÃO DO CERQUI

- 1) É obrigatório conhecer as transformações pelas quais passou e passa a Rússia com a decomposição e extinção da URSS, para se analisar e chegar às conclusões sobre se as categorias históricas, reconhecidas por Trotsky, se mantêm aplicáveis.
- 2) Somente se modifica aspectos do programa, no caso de não mais responderem às necessidades da luta de classes e dos objetivos estratégicos e táticos da revolução proletária.
- 3) A investigação sobre o processo de restauração capitalista, que concluiu com o desmoronamento da URSS e com a interrupção da transição do capitalismo ao socialismo, é o ponto de partida para cumprir a tarefa de mudar ou conservar o programa da revolução política. Isso porque as seções do CERQUI têm conhecimento e assimilação das formulações da IV Internacional.
- 4) No entanto, uma vez tendo o estudo extraído os aspectos fundamentais das transformações, não se tem como chegar à conclusão programática sem se apoiar nas formulações de Leon Trotsky sobre a burocratização do Estado Operário, o revisionismo estalinista, o processo de restauração e a natureza da revolução política.
- 5) A direção do CERQUI orientou as seções que investigassem as alterações na economia, na mecânica de classes, no Estado e nas relações internacionais. O CERQUI realizou sua análise e conclusões aplicando o método materialista histórico-dialético. A busca do conhecimento sobre a transformação da quantidade em qualidade é que permitirá chegar-se a conclusões programáticas justas.

II. CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO OPERÁRIO, DEMONSTRAÇÃO DO FENÔMENO DA BUROCRATIZAÇÃO E FUNDAMENTO DA REVOLUÇÃO POLÍTICA

- 6) No capítulo “O que é a URSS”, do livro “A Revolução Traída”, Trotsky chega à conclusão de que havia três possibilidades para o processo de burocratização: a) derrubada da burocracia estalinista do poder. O que consistiria em uma revolução política, não sendo, portanto, necessária a revolução social; b) derrubada da burocracia por um partido burguês. O objetivo principal seria o de restabelecer a propriedade privada; c) No caso em que a burocracia não fosse derrubada, as forças restauracionistas da própria burocracia avançariam no sentido de constituir uma “nova classe possuidora”.
- 7) A terceira variante foi confirmada. Trata-se de verificar as particularidades. Trotsky somente poderia estabelecer uma hipótese. A luta da Oposição de Esquerda e da IV Internacional se concentrava na primeira hipótese, a da revolução política. Caso a revolução política não se materializasse, fatalmente a URSS seria destruída pela contrarrevolução, fosse o caso da segunda ou da terceira possibilidades.
- 8) A revolução que derrubaria a burocracia e restabeleceria o poder do proletariado sobre a economia e o Estado seria política, porque tinha a tarefa de realizar uma ampla e profunda reforma (“restabelecimento da democracia nos sindicatos e nos soviets”; “restabelecer a liberdade dos partidos soviéticos”; “expurgo no aparato do Estado”; “modificações na distribuição da renda nacional” etc.). O que implicava a substituição no poder da casta burocrática pela vanguarda do proletariado revolucionário.

- 9) A revolução seria política porque a burocracia não havia chegado ao ponto de dar lugar à reconstituição da burguesia (da “classe possuidora”) e à reversão do caráter social da propriedade.
- 10) A URSS, como Estado Operário, é definida pela “nacionalização da terra, dos meios de produção industrial, dos transportes e de troca, junto com o monopólio do comércio exterior”, bem como pela “economia planificada”. A revolução expropriou a burguesia e transformou a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social.
- 11) A burocratização comparece como um fenômeno contraditório, cujo desenvolvimento concluiria destruindo a URSS, caso o proletariado não destituísse a burocracia soviética, que “expropriou politicamente o proletariado para defender, com seus próprios métodos, as conquistas sociais do proletariado.” “Os meios de produção pertencem ao Estado. O Estado “pertence” de algum modo à burocracia. Se essas novas relações se tornassem normas e fossem legalizadas, com ou sem resistência dos trabalhadores, acabariam levando à liquidação completa das conquistas sociais da revolução proletária.”
- 12) Os pilares das “conquistas sociais” são a nacionalização da terra, a estatização dos meios de produção industriais, o monopólio do comércio exterior e a economia planificada. Assim, a “queda do regime soviético causaria inevitavelmente o colapso da economia planificada e a abolição da propriedade estatal”. “A queda da ditadura burocrática atual, sem a sua substituição por um novo poder socialista, significaria a volta do sistema capitalista com o declínio da indústria e da cultura.”

III. DEMONSTRAÇÃO E CONCLUSÃO SOBRE A RESTAURAÇÃO CAPITALISTA NA RÚSSIA

- 13) Essa análise sobre a burocratização, a caracterização de Estado Operário degenerado, as hipóteses de seu desenvolvimento em direção à restauração capitalista, a natureza da revolução política e sua probabilidade foram concebidas antes da elaboração da “A Revolução Traída” (1936). Em inúmeros escritos posteriores, foram mantidas em suas linhas gerais, e afirmadas de acordo com as particularidades da situação.
- 14) Constata-se que a derrota da Oposição de Esquerda Russa, a violenta repressão estalinista e os expurgos dos processos de Moscou foram decisivos para inviabilizar um poderoso movimento proletário impulsionado pelo programa da revolução política. A Oposição de Esquerda Internacional e a IV Internacional não contaram com as condições para superar a derrota sofrida por Trotsky e seus partidários no seio do Partido Comunista Russo.
- 15) Naquele momento, as derrotas do movimento revolucionário internacional, graficamente expressa na vitória do fascismo na Espanha, no retrocesso do movimento operário alemão e na subordinação das organizações operárias à frente popular, na França, estiveram na base da consolidação da crise de direção revolucionária mundial. É nesse marco que a revolução política se inviabilizou.
- 16) A Segunda Guerra não conseguiu liquidar a URSS, que, pelo contrário, saiu fortalecida por ter jogado um papel decisivo na vitória dos aliados sobre a Alemanha nazista. Na nova partilha do mundo, o Leste Europeu, ocupado pelo Exército Vermelho, passou a ser uma extensão econômica e militar da URSS. A expro-

- priação da burguesia, ainda que pelos métodos burocráticos e militares, projetou internacionalmente a política estalinista, ao mesmo tempo em que fortaleceu a orientação de que era possível construir o “socialismo em um só país”, em contraposição à revolução mundial.
- 17) As contradições no seio do Estado Operário se agravaram. O estalinismo, na condição de fração dominante no interior da casta burocrática, se orientou à “coexistência pacífica” com as potências imperialistas vencedoras – Estados Unidos e Inglaterra. Fortaleceu os laços da URSS com a ONU e sancionou a nova partilha do mundo. Nesse processo, Stalin ordenou a dissolução da III Internacional, como demonstração ao imperialismo de que, de fato, renunciava ao programa da revolução mundial.
- 18) A política de consolidar o Leste Europeu como instrumento de contenção das pressões do imperialismo, à margem da tarefa histórica de impulsionar a revolução mundial, se sustentou por um período aproximadamente de três décadas. As expropriações da burguesia impulsionaram o desenvolvimento das forças produtivas submetidas à direção e centralização da burocracia da URSS, que estrangulou a possibilidade de seu desenvolvimento como forças produtivas socialistas integradas e cooperativas. Assim, o parasitismo burocrático das relações prevaleceria e favoreceria o restauracionismo.
- 19) As intervenções militares nos anos de 1950, em países do Leste Europeu, para sufocar o descontentamento popular com a burocracia totalitária e venal, expuseram a dependência das “repúblicas populares” às relações burocrático-militares ditadas pelo Kremlin. A intervenção das forças do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, em 1968, evidenciou a perda crescente do controle dos países do Leste Europeu. A derrocada final do governo burocrático da Polônia e a absorção da Alemanha Oriental resultaram em vitórias do imperialismo. A ausência de uma direção revolucionária marxista-leninista-trotskista impossibilitou que a classe operária encarnasse o programa da revolução política. A crise de direção transpareceu objetivamente como fator fundamental de os levantes poderem ser canalizados pelas forças restauracionistas.
- 20) A recuperação pela burguesia europeia do terreno perdido na Segunda Guerra Mundial para a URSS fez parte do processo geral de restauração capitalista. As pressões dos Estados Unidos recrudesceram-se por meio da expansão da OTAN, seguindo a linha do Leste Europeu. No momento em que a URSS desabou, a ação das forças restauracionistas externas e internas já havia golpeado o sistema burocrático das “repúblicas populares” e estava presente no seio das repúblicas que constituíam a URSS.
- 21) A burocracia estalinista avançou, como previa Trotsky, no sentido contrário ao da manutenção e desenvolvimento das conquistas da Revolução de Outubro. Os sucessores de Stalin, Khrushchev e Brezhnev, deram lugar à subordinação da URSS às relações mundiais ditadas pelo imperialismo, sob a orientação da “coexistência pacífica”. Foram adiante com medidas que desfiguraram ainda mais a economia planificada. Em 1955, Khrushchev deu o primeiro passo para liquidar a economia planificada, dividindo o Comitê Estatal de Planificação (Gosplan) a título de descentralizar. A classe operária já não tinha nenhuma ascendência sobre a economia e o Estado soviético.
- 22) A “Guerra Fria”, impulsionada pelos Estados Unidos, contou com o desarme ideológico, político e organizativo do proletariado mundial. A URSS perdeu terreno nas condições em que o imperialismo estabilizou as relações mundiais do pós-guerra e sobreveio a esmagadora hegemonia norte-americana. Abriu-se um período de contrarrevolução, favorável ao intervencionismo das potências. As lutas anticolonialistas e pela independência nacional foram canalizadas para os interesses do capital internacional. O estalinismo jogou um papel reacionário ao estrangular as lutas nos limites da política burguesa.
- 23) Cuba é outro marco histórico que significou uma derrota do imperialismo norte-americano. A revolução que se iniciou como um movimento democrático-nacional passou à expropriação da propriedade dos meios de produção, com a intervenção da classe operária e da maioria oprimida, constituindo-se como primeira revolução vitoriosa no Continente. A intervenção posterior do estalinismo estrangulou esse processo, empurrando-o, atualmente, ao terreno da restauração capitalista.
- 24) O movimento revolucionário no Vietnã, cuja guerrilha expressou os métodos da luta de classes, também estabeleceu um marco, um levante insurrecional contra o imperialismo francês e norte-americano, demonstrando que as massas oprimidas, com os métodos da revolução proletária, podem derrotar o imperialismo. Ao mesmo tempo, se evidenciou a gravidade do choque sino-soviético, em que cada um se colocou por defender seus interesses burocráticos, negando a necessária unidade dos processos revolucionários nacionais. O que foi uma manifestação palpável da teoria antimarxista do “socialismo em um só país”.
- 25) A subordinação política desses processos revolucionários à burocracia estalinista da URSS estrangulou as revoluções, uma vez que a política da burocracia esteve e está em choque com a revolução proletária internacional. A desintegração da URSS é parte desse retrocesso mundial, que, por sua vez, arrastou e submeteu todos esses movimentos aos interesses do imperialismo, para concluir em esmagados.
- 26) Esgotado o período de reconstrução das relações mundiais após a Segunda Guerra Mundial, sobrevieram as crises econômicas regionais, como reflexo da contradição entre as forças produtivas potenciadas e as relações de produção, bem como entre essas e as fronteiras nacionais. Do período de extraordinária reposição das forças produtivas, passou-se a um período de destruição, com baixo crescimento, estagnação e recessão, e com as guerras de intervenção no Oriente Médio, África e Ásia. Restabeleceu-se a guerra comercial como fator determinante dos conflitos e desequilíbrios mundiais.
- 27) Finalizada a Segunda Guerra Mundial, duas décadas e meia depois, o capitalismo foi sacudido pela crise dos anos de 1970. Seus efeitos recaíram pesadamente sobre as repúblicas populares do Leste Europeu e sobre o sistema burocrático da URSS. As desigualdades sociais, os privilégios da burocracia estatal e a impotência dos governos abriram campo à crise política e ao movimento de contestação das massas. Por essa via, manifestaram-se as forças restauracionistas internas burguesas e pequeno-burguesas, apoiadas pelas potências imperialistas. É nesse momento de revolta contra a burocracia ditatorial estalinista que compareceu plenamente o quanto a classe operária sofreu o desarme ideológico, político e organizativo. Sem o partido revolucionário, inevitavelmente os explorados acabaram sendo canalizados pela contrarrevolução restauracionista.
- 28) A combinação das forças internas e externas levaria à completa restauração capitalista no Leste Europeu. Esse processo expôs a ausência de uma direção revolucionária, que encarnasse o programa da revolução política.
- 29) O colapso do Leste Europeu – do Comecon e do Pacto de Varsóvia – e a perda da Alemanha Oriental representaram uma derrota para a burocracia da URSS. O desabamento do sistema de interdependência burocrática e de subordinação das economias débeis à URSS, ou seja, à República Soviética Russa, ocorreu sob os impactos da crise mundial do capitalismo. Cada retrocesso da burocracia concluiu em uma derrota para o proletariado mun-

- dial, que foi perdendo suas conquistas históricas com o impulso da restauração.
- 30) Nos anos de 1980, a crise se manifestou poderosamente no interior da URSS, indicando sua forte dependência aos condicionamentos da economia mundial. Em meio ao desmoronamento econômico, emergiu no interior do Partido Comunista a posição francamente pró-capitalista. O programa e as diretrizes da Glasnost-Perestroika deram início ao processo de liquidação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e de implantação das relações capitalistas de produção.
- 31) A intervenção soviética no Afeganistão e a sua derrota potenciaram as tendências restauracionistas internas. A intervenção dos Estados Unidos favoreceu as pressões internacionais contra a URSS.
- 32) O programa de privatização de Gorbachev deu curso às forças materiais da restauração. A classe operária há muito se encontrava alijada do poder. As relações de produção mercantil no campo, controladas pelos camponeses ricos, não apenas se mantiveram como também se afirmaram em contraposição às originárias forças produtivas socializadas. A burocracia vinculada diretamente ao funcionamento econômico da URSS acabou por se potencializar como futuros proprietários.
- 33) Da condição de casta que expropriou politicamente o proletariado - elevando-se por cima do conjunto dos trabalhadores -, a burocracia passou à condição de instrumento de liquidação da propriedade social, que havia resultado da transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social. O Partido Comunista, sob a direção de Gorbachev, concluiu como canal de expressão política das forças restauracionistas, internas e externas, que se desenvolveram por um longo período à sombra do Estado Operário.
- 34) Confirmou-se a previsão de Trotsky de que se chocavam no interior do regime soviético duas tendências opostas. Uma que “prepara as bases econômicas do socialismo”; outra que “prepara a restauração capitalista”. Essa contradição não poderia permanecer indefinidamente. As reformas pró-capitalistas, iniciadas em meados de 1980, alimentariam as forças centrífugas, que levariam à desintegração da URSS, em dezembro de 1991. Forças que foram impulsionadas pelos profundos impasses da economia interna e pelas pressões da crise mundial.
- 35) A diretriz do Partido Comunista de realizar uma transição gradual e pacífica para o restabelecimento da propriedade privada dos meios de produção caiu por terra em meio à queda econômica e à desorganização das contas públicas. A tentativa do golpe de estado, de Agosto de 1991, liderado por uma fração do Partido Comunista, sob o comando de Gennady Yanaiev, foi contida por manifestações populares e pelo cerco armado ao parlamento, mas inviabilizou o governo de Gorbachev. A fração burocrática completamente adaptada às pressões do imperialismo tomou a frente do processo de desintegração da URSS e de restauração capitalista. Boris Ieltsin encarnou a política de abertura indiscriminada ao capital imperialista, chegando inclusive a respaldar a divisão da URSS.
- 36) Sob um plano montado por agentes dos Estados Unidos, a burocracia francamente pró-capitalista e pró-imperialista pôs em prática a conversão da propriedade social em propriedade privada. Assim, as forças restauracionistas concluíam um processo de liquidação das conquistas fundamentais da Revolução de Outubro. A farsa dos títulos que atribuíam individualmente aos trabalhadores a condição de sócios-proprietários das fábricas foi uma forma concebida de privatização, para que, logo, os diretores, altos executivos e grupos econômicos os adquirissem e passassem a ser os novos capitalistas.
- 37) Trotsky admitia como uma possibilidade de volta à propriedade privada, portanto, ao restabelecimento das relações capitalistas de produção, a “sociedade por ações ou qualquer outra forma transitória de propriedade, por exemplo a participação dos operários nos lucros”. Se algo parecido ocorresse, haveria “um colapso da economia planificada e, assim, a abolição da propriedade estatal”; “os Kolkozos se desagregariam de imediato, de forma ainda mais fácil”. Uma variante desse tipo “significaria a volta ao sistema capitalista, com declínio da indústria e da cultura”.
- 38) O plano restauracionista de Gorbachev se baseava precisamente na extinção da economia planificada, quebra do monopólio do comércio exterior e rompimento do sistema de propriedade estatal. Evidentemente, sob a pressão da crise econômica, a fração do Partido Comunista, que chegou à conclusão de que não havia outra solução a não ser privatizar e abrir caminho para a penetração do capital imperialista, apenas dava curso ao longo processo de deformação e degeneração dos fundamentos econômicos da transição do capitalismo ao socialismo.
- 39) A forma fraudulenta de titulação dos trabalhadores e o processo anárquico de favorecimento de grupos oligárquicos ou a eles associados aprofundaram a crise política. O caminho restaurador adotado por Ieltsin rompeu completamente a centralização burocrática, enfraqueceu o poder de intervenção do Estado e abriu as comportas para o imperialismo impor suas condições. No seio da própria burocracia estatal e da oligarquia em franco desenvolvimento, emergiu uma reação centralizadora, liderada por Putin. Estava esgotado o governo de Ieltsin.
- 40) A recentralização do Estado se deu sobre as bases do processo de privatização e liquidação da propriedade social. Ordenava-se o controle das ex-repúblicas soviéticas, disciplinava-se a desestatização, limitava-se a influência da oligarquia burguesa, e estabeleciam-se os limites da incursão do capital externo e orientavam-se os recursos de maior peso para a economia mundial. Sobre a base desse processo de privatização e liquidação em grande escala das empresas estatais, potencializou-se o surgimento de uma oligarquia burguesa.
- 41) A nova centralização burocrático-autoritária não restabeleceu a economia planificada, o monopólio do comércio exterior e o sistema estatal soviético. Ao contrário, assumiu uma forma disciplinada de restauração e reconstituição da burguesia, por meio da oligarquia, que emergiu da crise econômica e política como uma poderosa força social.
- 42) A centralização controlou em certa medida as forças centrífugas que se intensificaram sob o governo liberal de Ieltsin. Esse foi seu objetivo primordial. Muito importante, portanto, para conter a dispersão das ex-repúblicas soviéticas, o processo anárquico das privatizações, as possíveis manifestações da classe operária e a ingerência direta dos Estados Unidos e aliados.
- 43) Do governo Gorbachev à desintegração da URSS e do governo Ieltsin ao de Putin, se estabeleceu um período de liquidação final das conquistas da Revolução de Outubro. A quebra da centralização, as privatizações desordenadas, a recentralização e as privatizações ordenadas formaram uma linha de continuidade no processo de restabelecimento das relações capitalistas de produção. Alteraram-se as formas, mas se manteve a essência do processo de ruptura dos fundamentos estabelecidos por Trotsky, condição essa para a revolução política.
- 44) A recentralização implicou a reestatização de empresas em determinados ramos da economia. Parte significativa das estatais conta com maciça participação de capital privado, inclusive de capital externo. Em quase todos os setores, reconstituiu-se a propriedade privada dos meios de produção. Nos mais estratégicos e lucrativos, o capital estrangeiro alcançou um lugar até

- então desconhecido em períodos anteriores do processo de restauração e de derrocada da URSS. Os empresários já controlam boa parte das atividades econômicas, que abarcam aproximadamente 70% do PIB. Segundo a estimativa do FMI, o setor público controla aproximadamente 33% do PIB.
- 45) O avançado processo de restauração e a integração da Rússia à economia mundial exigiram a reconstituição do sistema bancário e a implantação da Bolsa de Valores. Ao se eliminar a economia planificada, desmontou-se a estatização das finanças soviéticas e se instituíram as relações financeiras ditadas pelo imperialismo, cuja Bolsa de Valor é um instrumento essencial para o seu funcionamento internacional.
- 46) A proliferação inicial de instituições bancárias cedeu lugar a um rápido movimento de concentração monopolista, seguindo os passos das portentosas empresas de petróleo, gás, minério e agroindústria. Os maiores bancos continuam estatais, mas com forte participação acionária de capital russo e estrangeiro. Em função dessa emergência de bancos privados, a reforma capitalista do governo restauracionista atribuiu ao Banco Central a função de regulador. A criação de bancos privados, a existência de um Banco Central regulador e uma Bolsa de Valores indicam o quanto a economia russa se integrou e se subordinou ao ordenamento mundial do capital financeiro, controlado pelo imperialismo, em especial, pelos Estados Unidos.
- 47) A restauração, sujeita às condições da crise mundial do capitalismo e às determinações dos monopólios imperialistas, colocou a Rússia na divisão internacional do trabalho como exportadora de matérias-primas, principalmente de petróleo, gás e minério. A sua avançada indústria armamentista, a coloca como segundo exportador de armamentos, concorrendo com os Estados Unidos. A sua indústria, em geral, no entanto, não tem capacidade para projetá-la no mercado de manufaturados.
- 48) O extraordinário peso das commodities em sua estrutura econômica evidencia o caráter do atraso da Rússia em referência às potências imperialistas. A liquidação da URSS e a constituição de um comando da economia regido pela nova burocracia, vinculada à oligarquia burguesa, interrompeu, definitivamente, o processo de transição do capitalismo ao socialismo, varrendo as conquistas fundamentais da revolução proletária. A via do desenvolvimento capitalista, porém, é o da regressão da Rússia e do conjunto das ex-repúblicas soviéticas à condição de economias atrasadas e semicoloniais, reproduzindo, assim, a lei do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo.
- 49) A revolução proletária libertou as forças produtivas, que, partindo de um nível de atraso, que conservava relações pré-capitalistas, possibilitou um enorme salto, apesar dos erros da política da burocracia estalinista. Na situação de expansão econômica relativa, depois da Segunda Guerra Mundial, potencializará seu desenvolvimento graças ao monopólio do comércio exterior e da planificação econômica, ao ponto da URSS ter se chocado com a hegemonia dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, aumentou a sua dependência ao mercado mundial, que passou a condicionar em grande medida o desenvolvimento interno da URSS, potenciando as tendências restauracionistas.
- 50) Inúmeras foram as etapas do processo de restauração capitalista, iniciado pela burocracia soviética, sob o comando da fração estalinista dominante. A variante de que a burocracia poderia dar lugar a uma nova classe de possuidores se potenciou no processo contraditório de defesa e de liquidação da propriedade social; de manutenção e de supressão do Estado Operário. O desmoronamento da URSS resultou da primazia das forças restauracionistas.
- 51) O estabelecimento do regime político burguês avançou com a potenciação das mudanças nas bases econômicas da URSS e das forças restauracionistas. No lugar da democracia soviética – completamente desfigurada –, instituiu-se a democracia burguesa. Na realidade, uma caricatura de democracia, típica dos países semicoloniais.
- 52) A burocracia estatal se assenta nos interesses da oligarquia e das demais frações da burguesia, que vem se constituindo. A divisão de poderes institucionais corresponde à Constituição moldada pela propriedade privada dos meios de produção e pelo domínio da minoria exploradora sobre a maioria explorada. O parlamento e o regime presidencial têm servido para dar expressão partidária ao processo de restauração e ao curso de reconstrução da burguesia.
- 53) O Estado Operário sofreu um longo período de degeneração burocrática. O acúmulo de contradições levou-o à perda de identidade e de sua função revolucionária, de assegurar o avanço das forças produtivas, nas difíceis condições de atraso econômico e cultural da Rússia e das demais nacionalidades, bem como de cerco econômico-militar do imperialismo. O atraso e o bloqueio da revolução mundial alimentaram a burocracia soviética, que acabaria sendo o meio e o instrumento pelo qual as camadas sociais não proletárias acumulariam riquezas e minariam a propriedade social.
- 54) O Estado Operário caracteriza-se por ser uma organização transitória, por meio da qual o proletariado exerce sua ditadura de classe contra os exploradores. Permitiu ao proletariado e aos demais oprimidos que, nas palavras de Lênin, “concentrassem cada vez mais em suas mãos a administração do Estado, a administração da economia e a administração da produção.” Na medida em que avançasse a transição socialista, apoiada na revolução mundial, o Estado Operário perderia sua função original e se extinguiria. Constatam-se, porém, que o isolamento da URSS e a recomposição das forças restauracionistas internas alimentaram a burocratização, desfiguraram a democracia soviética e liquidaram a ditadura do proletariado.
- 55) O colapso da URSS resultou de uma etapa final da restauração capitalista. Destruíram-se a economia planificada, o monopólio do comércio exterior e o sistema estatal nacionalizado. A propriedade privada dos meios de produção acabou por se tornar em base para a economia. As estatais que restaram foram adaptadas ao capitalismo de Estado. Formou-se um sistema bancário à imagem e semelhança de países capitalistas. Criou-se a Bolsa de Valores no marco do ordenamento financeiro internacional. Subordinou-se a economia nacional à mundial na condição de país exportador de commodities. O poderio do agronegócio passou a determinar as condições de produção agrária e de domínio sobre pequenos e médios proprietários camponeses. A Rússia necessita manter subordinadas as ex-repúblicas soviéticas, exercendo, para isso, a opressão nacional. O proletariado, expropriado da propriedade social, passou a ocupar um lugar na produção social de classe explorada. O poder e a democracia soviéticos foram desmantelados, e edificados o poder e a democracia burgueses. Ergueu-se um capitalismo de Estado, como meio de concluir a restauração, impulsionar o poder da oligarquia e manter uma relativa independência da Rússia diante das potências imperialistas.
- 56) As condições materiais sobre as quais Trotsky elaborou o programa da revolução política já não existem. Mas permanecem as condições históricas do lugar de uma burocracia termidoriana, que levou à degeneração do primeiro Estado Operário e da primeira Federação Socialista, que originariamente se constituíram como instrumento para realizar a transição do capitalismo ao socialismo.
- 57) No período de abertura capitalista, combinada com a crise econômica, se desenvolveram movimentos de resistência instintiva

- da classe operária. Desde 1989, ainda sob a URSS, os operários das minas de carvão, em particular, compareceram com uma presença marcante. Em 2005, as mobilizações massivas tenderam a se generalizar, quando a URSS já não existia. Nesse momento, os explorados se chocaram com a política de Putin, que, seguindo a orientação do imperialismo, impôs a Lei 122, que acabava com os benefícios sociais dos trabalhadores e aposentados. Eliminava-se a gratuidade do transporte para os mais velhos. O movimento multitudinário, no entanto, refletiu a dramática ausência da direção revolucionária.
- 58) As lutas desse período trouxeram à luz do dia o significado histórico da liquidação da Oposição de Esquerda pelo estalinismo. Somente um partido marxista-leninista-trotskista poderia levantar as massas contra a restauração, encarnando conscientemente o programa da revolução política.
- 59) Sem a direção revolucionária, a classe operária não teve como libertar os sindicatos do estatismo estalinista. As novas organizações que surgiram com os comitês de luta dos mineiros não puderam romper a camisa de força do burocratismo. Parte de suas direções acabou servindo às ações reacionárias de Ietsin. De forma que o movimento grevista e as manifestações, que abarcaram o período de 1989 a 2005, se esgotaram diante do avanço do processo de privatização, do desmonte do que restava do Estado soviético e do estabelecimento da democracia burguesa oligárquica.
- 60) A luta da Oposição de Esquerda e da IV Internacional contra o revisionismo estalinista se materializou na formulação do programa da revolução política. O fato de não ter sido possível viabilizá-la se encontra nas condições objetivas de todo um período histórico. A vitória da contrarrevolução termidoriana confirma, pela negativa, a justeza do programa da revolução política.
- 61) Não é possível compreender como se processou a restauração capitalista e a responsabilidade histórica do estalinismo, sem assimilar os fundamentos da revolução política e apreender a sua árdua luta de vida ou morte do marxismo-leninismo-trotskismo contra o domínio da casta burocrática.
- 62) A constituição de uma burocracia governamental, que se elevou por cima do proletariado e o expropriou politicamente, ocorreu como um fenômeno novo, surgido nas entranhas da revolução socialista em um país atrasado. Coube aos revolucionários mais compenetrados do marxismo, tendo à frente Trotsky, tomar em suas mãos a tarefa de analisar, teorizar, responder programaticamente e lutar para que o proletariado se erguesse em defesa das conquistas revolucionárias e do avanço do socialismo mundial.
- 63) Não se pode construir partidos marxista-leninista-trotskistas desconhecendo o valor da teoria sobre o termidor soviético e ignorando o programa da revolução política. Tarefa essa que não pode ser confundida com o desconhecimento das transformações capitalistas por que passou a URSS e por que passa a Rússia.
- 64) Não se trata de revisar o lugar histórico do programa da revolução política, que continuará sendo afirmado, enquanto o comunismo não soterrar definitivamente o capitalismo. A revolução política é uma aquisição programática que concentra a compreensão do fenômeno da degeneração estalinista, da burocratização do Estado Operário e do caminho para a sua superação revolucionária. Trata-se tão somente de reconhecer que sua aplicabilidade já não é possível nas condições objetivas atuais de restauração capitalista da Rússia. Nas palavras marxistas de Trotsky: "Não há nada mais perigoso em política que cair preso pelas próprias fórmulas que ontem foram apropriadas, mas que hoje carecem completamente de conteúdo".
- 65) O proletariado russo está obrigado a assimilar o programa da revolução política, da teoria da degeneração burocrática e do significado histórico do revisionismo estalinista do programa bolchevique, bem como fazer um balanço da derrota da Oposição de Esquerda, para reconstituir o partido bolchevique, cuja linhagem é a do marxismo-leninismo-trotskismo.
- 66) A luta de classes na Rússia tem pela frente o objetivo estratégico de destruir o poder da oligarquia capitalista. A recuperação do sistema estatal de produção se realizará expropriando os expropriadores das conquistas da revolução proletária. O restabelecimento da economia planificada e do monopólio do comércio exterior se dará sobre a base da destruição da propriedade privada dos meios de produção, em grande medida apropriados e controlados por grupos capitalistas. As empresas estatais, que, agora, servem ao capitalismo de Estado, retornarão ao sistema original - criado pela derrocada da burguesia em Outubro de 1917 -, com a reconquista do poder pela classe operária, o restabelecimento da ditadura proletária e a recuperação da propriedade social.
- 67) Por todo um período, a classe operária e os demais oprimidos se confrontarão com o aparato da democracia oligárquica e com a ditadura bonapartista. A reorganização da ditadura de classe da burguesia será experienciada e sentida pelos explorados. As heranças dos soviets se acham latentes no proletariado. Os seus germes não podem ser destruídos pela restauração do capitalismo. A vanguarda que luta pela reconstrução do partido bolchevique tem diante de si o objetivo de expressar no seio dos explorados a democracia soviética.
- 68) A guerra da Ucrânia, que se segue às guerras da Chechênia e da Geórgia, reflete profundamente a liquidação da URSS, e, em grande medida, a volta da Rússia ao capitalismo e às contradições de sua adaptação à economia mundial. O problema da opressão nacional faz parte do processo de restauração capitalista. Somente com o programa bolchevique e as diretrizes de Lênin, o proletariado europeu pode se unir contra o imperialismo, a opressão nacional e a guerra de dominação.
- 69) A crise de direção tomou conteúdo e forma com a liquidação do partido bolchevique e da III Internacional. As derrotas das revoluções e levantes impossibilitaram o desenvolvimento da revolução mundial. Diante da ascensão do fascismo e da Segunda Guerra Mundial, o proletariado se encontrava desarmado pela social-democracia e pelo estalinismo. Sem a III Internacional e a política revolucionária guiando a URSS, a burguesia conseguiu alterar o curso da luta de classes a seu favor e impor profundas derrotas ao movimento operário.
- 70) A IV Internacional caminhou contra a corrente. Suas posições programáticas e a linha política se confirmaram corretas, mas não puderam ser encarnadas pelo proletariado, que se viu privado dos partidos revolucionários.
- 71) O revisionismo que tomou conta da direção da IV Internacional, depois do assassinato de Trotsky, se encarregou de interromper o processo de construção dos partidos marxista-leninista-trotskistas. A capitulação diante do estalinismo na década de 1950 impediu à IV Internacional de desenvolver a luta de classes na URSS e no Leste Europeu, sob o programa da revolução política.
- 72) O Partido Operário Revolucionário da Bolívia (POR), sob a direção de Guillermo Lora, respondeu à Glasnost-Perestroika, demonstrando que levava à restauração capitalista, recorreu às formulações de Trotsky sobre o caráter contrarrevolucionário do estalinismo e assinalou o caminho da revolução política à classe operária, que iniciou um movimento de revolta desde meados de 1950 na Hungria, que acabou se estendendo, posteriormente, pelo Leste Europeu. A experiência confirmou que, sem que o proletariado reconstituísse seu poder por meio da

revolução política, não haveria como evitar a restauração. Essa posição permitiu ao POR demonstrar que os revisionistas que desintegraram a IV Internacional acabariam negando o programa da revolução política e capitulando diante das pressões da Glasnost-Perestroika.

- 73) O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV internacional assumiu e expressou a posição do marxismo-leninismo-trotskyismo do POR boliviano. O que lhe permitiu reconhecer o acerto integral das posições da IV Internacional frente ao terrível estalinista, que concluiu submetendo-se ao imperialismo, impulsionando a restauração e destruindo a URSS.

74) A desintegração da IV Internacional não permitiu ao proletariado e sua vanguarda responder ao processo de restauração capitalista, que tomou formas explícitas em meio à crise mundial do capitalismo, que se manifestou nos anos de 1970. A derrocada da URSS, precedida pela queda das repúblicas populares, ocorreu sem que o proletariado europeu e mundial pudesse reagir em defesa das conquistas da revolução de 1917.

75) Permanece como problema fundamental a luta pela superação da crise de direção. A posição internacionalista do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) diante da guerra na Ucrânia é parte dessa tarefa.

Resolução sobre a Situação Internacional

1. A guerra na Ucrânia marca a crise mundial do capitalismo. O confronto entre a Rússia, os Estados Unidos e aliados europeus emergiu nas condições de agravamento da guerra comercial. Faz parte desse confronto a ofensiva econômica e militar do imperialismo norte-americano contra a China.
2. A catástrofe econômico-financeira de 2008-2009 expôs a superprodução e o elevado grau de parasitismo financeiro. O fato dos Estados Unidos se encontrarem no epicentro das quebras a diferencia das várias crises que abalaram o sistema capitalista, ocorridas após a Segunda Guerra Mundial.
3. Sob a liderança dos Estados Unidos, as potências enfrentaram a derrocada de 2008-2009 emitindo moedas, elevando as suas dívidas públicas e salvando bancos e empresas. O que não evitou a recessão de 2009 e, portanto, a destruição maciça de forças produtivas.
4. Os países semicoloniais foram os mais afetados. Sofreram com o processo de desindustrialização, agravamento das dívidas públicas, dependência econômica e saque.
5. A crise econômica agravada pela pandemia foi descarregada sobre a América Latina. A guerra comercial recrudesciu no Continente. As burguesias nacionais se mostraram incapazes de resolver a crise devido à submissão ao capital financeiro.
6. A guerra comercial também se expressou na pandemia, momento em que os governos tiveram políticas contraditórias diante da resposta sanitária sob a pressão dos Estados Unidos e das farmacêuticas. Mas todos foram incapazes de dar uma resposta sanitária soberana em favor das massas. Os governos e a burguesia aproveitaram para avançar com as reformas antioperárias e antipopulares.
7. As massas pagaram pelo fechamento de fábricas, comércio e serviço. O desemprego, subemprego, pobreza e miséria se agigantaram. O movimento burguês e pequeno-burguês que apregoava a redução das desigualdades sociais veio abaixo.
8. A enorme concentração de riqueza, sob o controle da ultra minoria, avançou. O parasitismo financeiro ganhou mais espaço. A crise tem exigido das potências que recrudescam a agressiva exportação de capital. O que resulta em maior opressão sobre a maioria dos países, que têm de arcar com maior sacrifício nacional e social.
9. As mudanças tecnológicas das últimas décadas não resultaram e não resultam em desenvolvimento das forças produtivas em geral. Ampliam-se as condições de produção em pequena parte do globo, e retraem-se na maioria dos países, cujos sistemas produtivos se distanciam ainda mais dos estabelecidos nas potências.
10. Desde a década de 1970, principalmente, o imperialismo tem forçado os países, em que a classe operária e os demais explorados expropriaram a burguesia e iniciaram a transição do capitalismo ao socialismo, a retrocederem, interromperem e inverterem as transformações revolucionárias.
11. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a China, ao se subordinarem à ordem mundial capitalista, abriram caminho às forças sociais, econômicas e políticas restauracionistas. Suas economias passaram a depender completamente do mercado mundial e do ordenamento determinado pelas potências.
12. A aceleração do movimento restauracionista, desde a década de 1970 até a de 1990, correspondeu às necessidades do capital internacional e dos Estados imperialistas de administrar e contornarem o choque entre as forças produtivas e as relações de produção, bem como essas e as fronteiras nacionais.
13. A incorporação da URSS e da China na órbita da política mundial dos Estados Unidos permitiu um respiro à crise estrutural do capitalismo, que voltou a se manifestar na forma de destruição de forças produtivas, após o período áureo de reconstrução econômica e de estabelecimento da partilha do mundo do pós-guerra.
14. A sujeição das burocracias governamentais russa e chinesa à estratégia restauracionista do imperialismo levou ao desmoronamento da URSS em dezembro de 1991 e à abertura da China à penetração, em grande escala, das multinacionais e à brutal exploração de sua abundante força de trabalho.
15. Nesses cinquenta anos de abertura da China e trinta e um anos da liquidação da URSS, os Estados Unidos reforçaram seu poderio militar do pós-guerra. A divisão da Coreia, a crescente influência da China revolucionária no Oriente, o conflito territorial em torno a Taiwan e Hong Kong, a divisão da Alemanha, a instalação de repúblicas populares no Leste Europeu e a divisão da Palestina expressaram a partilha do mundo, que não poderia ser mantida tal qual diante da hegemonia norte-americana e do estrangulamento mundial das forças produtivas pelas fronteiras nacionais.
16. Na década de 1950, os Estados Unidos evidenciaram que a “Guerra Fria” deveria ser longa e perseverante. A partilha do mundo deu à URSS um reforço econômico, político e militar, que não poderia se sustentar por muito tempo. A reorganização das relações capitalistas do pós-guerra, sob a égide norte-americana, esteve voltada a sufocar a revolta das massas, a submeter mais rigidamente as nações coloniais e semicoloniais e impedir o desenvolvimento das revoluções proletárias.

17. A burocracia governamental da URSS, derivada do aparato estalinista e da casta oligárquica, respondeu à “Guerra Fria” com a política de “coexistência pacífica”. Acenou ao imperialismo que não procurava a via das revoluções socialistas, embora apoiasse os movimentos de libertação nacional de povos ainda submetidos ao arcaico colonialismo, para controlá-los.
18. A Revolução na China de 1949 se chocou frontalmente com a estratégia imperialista de conter o avanço do proletariado mundial. O que impediu que o governo revolucionário se colocasse no terreno da burocracia da URSS e da sua política de “coexistência pacífica”, voltada a estabelecer relações de distensão com o imperialismo. As discórdias sino-soviéticas, porém, favoreceram à ofensiva dos Estados Unidos e dos aliados europeus contra as conquistas mundiais do proletariado.
19. A Revolução em Cuba, dez anos depois da Revolução Chinesa, convulsionou a América Latina. A burocracia da URSS viu a oportunidade de estender sua política no Continente, diretamente controlado pelos Estados Unidos. A crise dos mísseis em 1962 refletiu a impossibilidade de “coexistência pacífica”. O imperialismo concentrava suas forças no objetivo de restaurar o capitalismo.
20. Uma guerra contra a URSS e a China não era a melhor variante, considerando a experiência nefasta das duas guerras mundiais e da potenciação de movimentos revolucionários. O cerco econômico se mostrou mais favorável à estratégia anticomunista do imperialismo. O que seria acompanhado da ampla militarização mundial, sob o controle dos Estados Unidos. É nessas condições que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) se afirmou e se estendeu como braço armado das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial. E, por outro lado, o Pacto de Varsóvia se dissolveu, deixando espaço para a escalada militar do imperialismo, chefiado pelos Estados Unidos.
21. A burocracia governamental da China cedeu às pressões da crise mundial e dos Estados Unidos. Abandonou a política de resistência de penetração das forças capitalistas em suas fronteiras nacionais. O processo de restauração se acelerou com a instalação do capital monopolista no seio de sua economia estatizada.
22. Os pilares de sustentação da URSS, finalmente, cederam às forças internas restauracionistas. Emergiu o curso da privatização e do processo de constituição da burguesia em desenvolvimento. O que restou da propriedade nacionalizada perdeu, definitivamente, o seu caráter de propriedade social. Os resquícios da propriedade coletiva se dissolveram no funcionamento capitalista da economia.
23. A interrupção da transição do capitalismo ao socialismo resultou de um acúmulo de etapas do processo de restauração, movidas sob a estruturação da burocracia governamental que se apossou do Estado e se elevou por cima da classe operária. O triunfo e a afirmação da política revisionista estalinista do marxismo-leninismo, no seio do Estado operário, alimentaram a burocracia, cujos interesses materiais se voltaram contra o programa revolucionário bolchevique e o internacionalismo proletário.
24. Nas etapas finais da degeneração burocrática do Estado operário, a casta burocrática rompeu as bases sociais da URSS e, conseqüentemente, os fundamentos da economia planificada, do monopólio do comércio exterior, da propriedade social e da redução das desigualdades sociais.
25. A erosão das embrionárias relações socialistas de produção e o crescente fortalecimento das forças restauracionistas se tornaram contraditórias com a natureza proletária do Estado. A eliminação da democracia soviética, já no início da instalação do Termidor estalinista, se converteria em fator político da restauração e da liquidação da URSS. As instituições originadas da revolução acabariam sendo completamente subvertidas.
26. A burocracia estatal pró-capitalista e a oligarquia enriquecida restabeleceram os fundamentos burgueses do Estado. Instituíram na Rússia uma caricatura de democracia burguesa, eliminando assim qualquer resquício do Estado soviético.
27. A reconstituição do Estado burguês sobre os escombros do Estado soviético resultou do imperativo das forças burguesas restauracionistas internas do Termidor e externas da burguesia mundial. A conversão da propriedade social em propriedade privada dos meios de produção impôs como condição o estabelecimento do Estado burguês. Com a eliminação dos principais obstáculos políticos, herdados da revolução social, a casta burocrática e a oligarquia burguesa golpearam a propriedade nacionalizada.
28. O programa de privatização gradual, concebido pela Glasnost e Perestroica - na cúpula do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), e completamente à margem da classe operária e dos demais trabalhadores - derivou em um anárquico movimento de destruição da propriedade nacionalizada, de desabamento do que restava do Estado soviético e liquidação da URSS. Abriu-se uma etapa de finalização da restauração capitalista.
29. A via da restauração francamente favorável ao capital internacional e aos interesses das potências imperialistas se deparou com a resistência da fração burocrática nacionalista. Em meio à anarquia econômica da fase inicial da privatização, ergueram-se as forças do aparato do Estado favoráveis a um processo ultracentralizado de restauração. O capitalismo de Estado acabaria impondo-se como a via da restauração controlada e administrada.
30. Diante do processo anárquico de privatização, a fração centralizadora reestatizou determinados setores estratégicos da economia nacional, fundamentalmente os de petróleo e gás. O capital financeiro privado permaneceu favorecido. Nada se reverteu da eliminação da propriedade social. Tratou-se de uma reestatização capitalista e de acordo com os interesses da oligarquia enriquecida no processo de restauração. A fração do Partido Comunista resistente, de tão decomposta pelo burocratismo estalinista e pelos privilégios de casta, não teve capacidade de se contrapor à centralização autoritária.
31. A derrocada da URSS impulsionou as tendências centrífugas de dispersão das ex-repúblicas soviéticas. Fenômeno que evidenciou a consolidação de oligarquias regionais, sob a URSS degenerada pelo estalinismo e pelo processo de restauração.
32. A burocracia russa não conseguiu manter unidas as ex-repúblicas e dar-lhes uma nova forma de centralização. A parcela que se manteve como federada se acomodou ao domínio do Estado russo, mas forçada por circunstâncias de particular dependência econômica. A parcela que procurou uma via própria passou a se chocar com a opressão nacional. Os conflitos das ex-Repúblicas soviéticas com a Rússia facilitaram a penetração da influência do imperialismo norte-americano e europeu na região.

33. A longa e sangrenta guerra da Chechênia, e, em seguida, a guerra da Geórgia, motivadas pelo separatismo, expressaram a necessidade da Rússia restauracionista de sujeitar pela força econômica e militar as ex-repúblicas soviéticas. Com o desmoronamento da URSS, a Rússia perdeu parte do controle da imensa região. O que favoreceu a penetração do capital internacional e o processo de subordinação das ex-repúblicas soviéticas ao ocidente imperialista.
34. O capital financeiro e os monopólios industriais e comerciais não admitem que a Rússia domine os vastos recursos naturais da região. No último período, a sua economia se ergueu sobre a base da extração, industrialização e exportação de hidrocarbonetos e de uma gama de preciosos minerais. O imperialismo contava com o fim da URSS para ter acesso livre a esse manancial de riqueza natural.
35. O esgotamento do abrupto processo de privatização, a retomada da rígida centralização e a manutenção do controle do Estado sobre os ramos econômicos de produção e exportação de commodities colocaram a Rússia em rota de colisão, principalmente, com os Estados Unidos e a Inglaterra. A via da restauração pelo capitalismo de Estado, controle centralizado e protecionismo nacionalista se tornou incompatível com os impasses mundiais do capitalismo em decomposição.
36. A absorção da Alemanha Oriental e a recuperação do Leste Europeu potenciaram a OTAN. A ofensiva econômica sobre o território da ex-URSS não se daria pela via pacífica. Passo a passo, os Estados Unidos, apoiados em aliados da Europa Ocidental, armaram o cerco militar à Rússia. A cota da partilha da Segunda Guerra, que coube a URSS, havia sido recuperada. A ação do imperialismo se voltava à incorporação das ex-repúblicas soviéticas à União Europeia e à órbita dos Estados Unidos.
37. As ex-repúblicas soviéticas não se libertaram da opressão nacional que permaneceu, mais ou menos disfarçada, sob a URSS estalinizada. A separação movida pela restauração as colocou como serviçais das potências imperialistas, ou como instrumentos do nacionalismo russo. A restauração as empurrou para a condição de semicolônias.
38. A crise na Ucrânia, que em 2016 resultou na derrubada do governo pró-Rússia, a constituição de um governo pró-União Europeia, a guerra civil separatista na região de Donbass e a anexação da Criméia pela Rússia prepararam o terreno para a atual guerra. Refletiram a violação dos Estados Unidos aos acordos de contenção da OTAN nos marcos da reconquista do Leste Europeu e do esgotamento da adaptação da Rússia à política mundial do imperialismo.
39. Os Estados Unidos dirigiam as pressões sobre a China, quando se estabeleceu o conflito da Rússia com a Ucrânia. Foi uma decisão do governo norte-americano de voltar toda a carga da guerra comercial contra a potência oriental. O que implicou e implica a escalada militar na região Indo-Pacífico. O acordo militar Alkus com a Austrália e a encerramento da ocupação do Afeganistão representaram dois sinais de que a potência hegemônica voltava toda a sua carga contra a política centralizada do Partido Comunista, o capitalismo de Estado protecionista e a expansão econômica da China por toda a parte.
40. Nos dois anos de pandemia, a economia mundial sofreu enormes abalos. A guerra comercial em torno às vacinas dos Estados Unidos para limitar a penetração da China atingiu, sem exceção, os países em condições de adquirir o produto. Em especial, foi muito aguda na América Latina. Assim se passou, quando ficava clara a incapacidade dos capitalistas e de seus governos de protegerem as massas com a política do isolamento social.
41. O período que antecedeu a pandemia vinha sendo marcado por movimentos dos explorados em vários países. A burguesia mundial aproveitou o terror que se espalhou para impor uma interrupção das lutas e descarregar a crise sobre a classe operária e demais trabalhadores. O desemprego e subemprego atingiram amplamente as massas. As direções sindicais e políticas se submetem à diretiva burguesa do isolamento social e colaboraram abertamente com as medidas antiope-rárias dos governantes. Apesar disso, em algumas regiões, as massas ganharam as ruas. Nos Estados Unidos, a mobilização contra o racismo e a discriminação conseguiu romper a política de contenção e confluiu com uma crescente intervenção da classe operária.
42. A guerra da Ucrânia começou quando a pandemia se arrefecia, e os explorados reiniciavam as lutas contra a quebra de direitos, a redução dos salários e a destruição maciça de postos de trabalho. Mas não puderam reagir à política norte-americana de fazer da Ucrânia bucha de canhão, e a do governo russo de exercer a opressão nacional.
43. A guerra se prolonga, sem que a classe operária russa, ucraniana, do Leste Europeu e mundial se una contra a barbárie e marche com seu próprio programa, política e organização. As organizações sindicais se encontram sujeitas às direções submetidas às burguesias de seus países. Somente por meio da luta de classes e da organização independente, os explorados podem combater a guerra de dominação e criar as condições para a guerra de emancipação de classe e nacional.
44. As massas serão ainda mais sacrificadas. A elevação dos preços internacionais vinha ocorrendo durante a pandemia. E o crescimento econômico se mantinha em patamares baixos. Com a guerra, agravaram-se as condições de existência das camadas mais oprimidas. Os países de economia avançada enfrentam a combinação da alta inflacionária com a queda do crescimento econômico. E descarregam a crise sobre os assalariados e camadas empobrecidas da classe média. As sanções econômico-financeiras contra a Rússia logo se refletiram negativamente sobre a economia mundial, a começar pela europeia. As tendências recessivas serão agravadas com as medidas monetaristas (alta das taxas de juro), adotadas pelo Federal Reserve dos Estados Unidos (FED) e o Banco Central Europeu.
45. A classe operária verá com maior nitidez o vínculo entre a destruição de forças produtivas, a corrida armamentista, o parasitismo financeiro e as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos. Depende da vanguarda com consciência de classe, a tarefa de entroncar o programa da revolução socialista com o instinto de revolta das massas, potenciado por suas necessidades elementares.
46. O Comitê de Enlace intervém nessa perspectiva, com o objetivo de unificar a classe operária internacional sob as bandeiras de fim da guerra, desmantelamento das bases militares da OTAN e das bases militares norte-americanas na Europa; rechaço às sanções econômicas contra a Rússia; pelo direito à autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia.

47. A guerra na Ucrânia, qualquer que seja o resultado, não alterará o curso da guerra comercial e da escalada militarista. Poderá atrasá-la ou acelerá-la, a depender do ritmo da crise econômica, da desintegração do capitalismo e da luta de classes mundial. Os Estados Unidos não podem recuar no cerco à Rússia e no objetivo de ocupar posições estratégicas perante as fontes de energia e de minerais.
48. O fato de terem sido discutidos os perigos da guerra se generalizar para a Europa trouxe o espectro de uma terceira guerra mundial. O imperialismo norte-americano e os seus aliados tiveram de limitar-se ao apoio financeiro, ao envio de armas, às sanções econômicas e à logística para sustentar a resistência ucraniana. O que indicou divergências entre as forças imperialistas e receio de uma ofensiva militar prematura. Mas, o fundamental está em que a tendência geral é de choque dos Estados Unidos com a Rússia e a China.
49. A Cúpula de Madri promovida pela OTAN objetivou ampliar seu raio de ação, antes limitadamente europeu, para a Ásia. Eis por que países como o Japão e a Austrália marcaram suas presenças. O novo Plano Estratégico prevê a expansão da OTAN, seu fortalecimento econômico e ampliação da capacidade militar. A ambiciosa articulação das forças imperialistas objetiva cobrir a Eurásia, de forma a recrudescer o cerco à Rússia e China.
50. Nos cálculos do governo norte-americano, a guerra comercial com a China não tem como ser levada adiante e ser exitosa a não ser pela pressão das armas. O Estreito de Taiwan deve ser controlado pelas potências comerciais. De forma que a China não tem como reaver o controle de Taiwan sem se confrontar militarmente com os Estados Unidos, que conta agora com o acordo de Madri selado pela OTAN. A visita de Nancy Pelosi, presidenta da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, evidenciou a rota de colisão que vem sendo potenciada pela guerra comercial. A crise mundial, assim, está marcada pelas tendências bélicas, que vêm à tona na forma da guerra na Ucrânia e cerco à China.
51. O capitalismo se move sobre a base da contradição entre as forças produtivas e as relações de produção, na forma monopolista e de predomínio do capital financeiro parasitário. Não podendo remover e superar as fronteiras nacionais pela via econômica, o imperialismo recorre à guerra. Foi assim nas duas guerras mundiais, e tem sido assim nas inúmeras guerras de intervenção. Na presente situação, o imperialismo necessita romper as fronteiras nacionais da Rússia e China restauracionistas, bem como limitar suas áreas de influência regional, ou mundial, mais especificamente no caso da China.
52. As premissas para a transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social estão, há muito tempo, plenamente dadas. A interrupção da transição do capitalismo ao socialismo com o processo de restauração capitalista que concluiu com a liquidação da URSS resultou em um retrocesso histórico, que alargou o caminho da barbárie social.
53. A revisão programática do bolchevismo pela camarilha de Stalin e dissolução da III Internacional eliminaram o instrumento histórico da ditadura do proletariado, do Estado Operário e do desenvolvimento da revolução mundial. Sem o partido bolchevique e o partido mundial da revolução socialista, a classe operária foi desarmada e dissolvida diante do processo de restauração capitalista e de desintegração da URSS pelo capitalismo imperialista.
54. A derrota da Oposição de Esquerda, dirigida por Trotsky, e o grande expurgo da Oposição revolucionária possibilitaram o fortalecimento do Termidor estalinista e do regime bonapartista contrarrevolucionários. A luta sistemática e implacável de Trotsky e da Oposição de Esquerda Russa e Internacional em defesa da revolução política contra a restauração permitiu conservar o programa internacionalista do bolchevismo e da III Internacional, bem como a luta revolucionária em outras latitudes.
55. As conquistas da Revolução de Outubro foram varridas pela restauração e pela derrocada da URSS, mas emergem na forma de programa, de teoria científica, de experiência e de orientação. A vanguarda marxista-leninista-trotskista está obrigada a se apoiar nas formulações da Oposição de Esquerda e da IV Internacional da época de Trotsky.
56. A inviabilização da revolução política facultou ao Termidor, sob as condições de mais profunda crise do capitalismo mundial, concluir a obra da contrarrevolução. As bases sobre as quais se ergueu o Estado Operário e a URSS foram desmontadas e varridas, dando lugar às velhas relações de produção e exploração capitalistas. Da casta burocrática, se derivou uma nova classe detentora de propriedade e capital, na forma de oligarquia burguesa, que se encontrava em avançado estágio de formação.
57. O avançado estágio de restauração capitalista traz em suas entranhas as tarefas de uma nova Revolução de Outubro. Os soviets deverão ser reconstituídos, cimento sobre o qual o proletariado e os demais oprimidos recuperarão a propriedade social; restabelecerão a nacionalização da indústria, terra, transporte, comércio e comunicação; edificarão a economia planificada; imporão o monopólio do comércio exterior; acabarão com a opressão nacional, aplicarão as diretrizes do direito à autodeterminação; combaterão o capitalismo com o programa da revolução mundial; e se guiarão pelos objetivos de alcançar os Estados Unidos Socialistas da Europa. A casta burocrática privilegiada e a oligarquia serão derrubadas do poder. A ditadura do proletariado se encarregará de restabelecer a transição do capitalismo ao socialismo.
58. A decomposição capitalista em avançado estágio se expressa na crise da democracia burguesa, que não pode dar solução ao choque entre as forças produtivas e as relações de produção, não pode dar respostas às necessidades e reivindicações das massas. Os acontecimentos nos Estados Unidos – a divisão da burguesia em torno às intervenções de Trump – é um dos exemplos significativos da decomposição da democracia burguesa. Essa crise se manifesta nas tendências à direitização dos governos e partidos burgueses. O processo de direitização se apoia no desespero da pequena burguesia, que se desencanta com as ilusões democráticas. As massas procuram um caminho de luta, apesar das direções nacionalistas, reformistas e “esquerdistas” estarem cada vez mais adaptadas à democracia burguesa e à conciliação de classes. A classe operária está diante da urgência de lutar por suas condições de existência, que a empurram à conquista de sua independência política.
- Esse objetivo programático é parte da luta do proletariado e de seus destacamentos mais avançados de reconstituir o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.

Balanço da direção ao Congresso do CERQUI



1. Aspecto geral

O CERQUI deu passos importantes na consolidação de sua direção internacional, aspecto fundamental de sua concepção centralista-democrática.

No passado, se advertiu que as formas federativas de funcionamento, expressão do desenvolvimento embrionário, eram um problema para se consolidar a direção do CERQUI. A condição para superá-lo era o amadurecimento programático das seções, o avanço de sua intervenção no movimento operário e a constituição da organização em outros países. A seção boliviana já havia passado pela experiência de penetrar no seio do proletariado, conseguindo consolidar-se como partido-programa.

A direção do CERQUI tem a incumbência de acompanhar a crise mundial, analisar seus reflexos nos distintos países e, em especial, compreender e auxiliar as suas seções nos momentos cruciais da luta de classes. Nesse sentido, a encarnação do método da crítica e autocrítica é fundamental. Para isso, o CERQUI está obrigado a ter consciência de que a presença de aspectos federativos em seu funcionamento dificulta a elaboração coletiva e a tomada de posição quando necessária diante do agravamento da luta de classes. A consolidação da direção, que expressa o funcionamento centralista-democrático vai superando essas contradições objetivas.

O essencial está em ter consciência de suas consequências negativas que podem ter as tendências federativas para a centralização internacional. Somente os acontecimentos da luta de classes em que a vanguarda revolucionária internacionalista esteja envolvida darão a dimensão mais precisa dos perigos do federativismo, caso seja ad-

mitido como natural, ou então não se tenha consciência de sua manifestação.

Devemos ter presente a experiência dos acontecimentos da luta de classes como na Bolívia em 2019, que culminou com a derrocada do governo de Evo Morales, que exigia que a direção do CERQUI participasse mais ativamente nas explicações, caracterizações e respostas aos acontecimentos revolucionários, estando presente fisicamente, acompanhando as orientações que naturalmente eram estabelecidas desde o início pela seção boliviana.

A direção internacional deve participar necessariamente da linha desenvolvida por suas seções. Não dita o que deve fazer. Trata-se, essencialmente, de ser parte ativa da luta de classes em todos os lugares, e, em particular, nos países onde o CERQUI está presente.

Diante da profunda crise mundial agravada pela Pandemia, a direção se viu impedida de funcionar fisicamente, tendo de interromper suas reuniões entre abril de 2020 e dezembro de 2021, o que dificultou a tomada de posições e a elaboração de uma orientação proletária diante da ação do imperialismo e das burguesias nacionais. Cada seção do CERQUI fez seu próprio percurso, sendo que era imprescindível uma linha geral, diante de um fenômeno tão contundente, que até hoje repercute na vida das massas. Não se pode aplicar o programa revolucionário e estabelecer a linha política sem organização, sem centralização e sem crítica e autocrítica em torno à complexidade da crise mundial.

2. Campanha internacional pelo fim da guerra na Ucrânia

O funcionamento centralizado da direção, sobre a base da crítica e autocrítica, permitiu

a realização de uma campanha centralizada em torno à guerra na Ucrânia. Pela primeira vez, desde a constituição do CERQUI, estivemos diante de uma crise mundial tão ampla e profunda, que exigiu acompanhamento sistemático e respostas constantes em defesa das posições do proletariado, desenvolvendo a estratégia internacionalista diante de uma guerra de dominação, que envolve os Estados Unidos e aliados imperialistas, de um lado, e a Rússia, de outro, se materializando na forma de guerra na Ucrânia.

A sequência de Declarações discutidas e corrigidas coletivamente na direção, bem como a Resolução aprovada, possibilitaram uma intervenção organizada que distinguiu o marxismo-leninismo-trotskismo de todas as variantes de esquerda reformista e centrada. O empenho em compreender as etapas da guerra - o seu desenvolvimento e os motivos de sua extensa durabilidade - permitiu a formulação coletiva e a orientação centralizada das seções, para que expressassem em cada país os fundamentos marxistas da posição do CERQUI. O fato de o CERQUI não contar com seções na Europa, principalmente, limitou o alcance de nossa campanha sistemática. Mas não impediu que o CERQUI expusesse, divulgasse e defendesse as posições programáticas e principistas do marxismo-leninismo-trotskismo sobre o caráter da guerra de dominação, encabeçada pelos Estados Unidos e seu braço armado, a OTAN.

A direção teve de vasculhar as formulações de Lênin e Trotsky para ter clareza e segurança da linha e resposta a uma guerra que tem a particularidade de expressar tragicamente a derrocada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e o processo de restauração capitalista. Em se tratando de um confronto da Rússia com os Estados Unidos e aliados, tornou-se imperativo demonstrar o lugar da Ucrânia como instrumento do imperialismo que vinha forçando seu ingresso na OTAN e da Rússia que, para resistir à ofensiva das potências, se valeu e vale da guerra como expressão da política de opressão nacional.

A direção teve de ir respondendo a cada momento da crise e da guerra. E não renunciou à reponsabilidade de explicar o fundo histórico da guerra, demonstrando que em sua raiz estava a desintegração da URSS e o processo de restauração capitalista. A raiz da guerra se encontra na decomposição do capitalismo, na agudização da guerra co-

mercantil e na sua transformação em bélica. As tendências mais profundas de decomposição e desintegração do capitalismo estão na base dessa guerra e de todas as guerras desencadeadas pelo imperialismo. Assim, foi exposto o acerto de Trotsky em todas as suas caracterizações de que o estalinismo, com seu “socialismo em um só país”, levaria ao desarmamento ideológico, político e organizativo do proletariado mundial e, assim, à derrubada da URSS pela contrarrevolução.

Não temos conhecimento de que alguma corrente revisionista tenha recorrido a uma explicação histórica da guerra tendo como base o processo de restauração capitalista e aplicação das diretrizes do marxismo-leninismo-trotskyismo à guerra na Ucrânia como tem realizado o CERQUI. É importante destacar o acerto das bandeiras que expressam as condições objetivas da guerra. O imperialismo norte-americano e europeu são responsabilizados pela guerra. As bandeiras de desmantelamento da OTAN e das bases norte-americanas, fim das sanções econômicas à Rússia encabeçam a campanha. E responde à intervenção militar da Rússia com as bandeiras de autodeterminação, integridade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia. Essa é a via para o proletariado se manifestar e se unir contra a guerra. São bandeiras estratégicas, que, de conjunto, expressam o programa da revolução e do internacionalismo proletário.

O fundamento da linha desenvolvida pelo CERQUI é a de que somente a classe operária pode tomar a frente de um movimento revolucionário de maioria oprimida contra a guerra e a barbárie capitalista, precisamente porque é a classe que encarna o programa da revolução, que começa em um determinado país e se projeta internacionalmente. É imprescindível não apenas reconhecer a crise de direção, que aparece como o principal obstáculo de combate à dominação imperialista, que se faz por meios econômicos e militares, mas também lutar pela reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista.

A campanha firme e sistemática em de-

fesa das bandeiras levantadas pelo CERQUI e a divulgação entre os explorados de suas explicações sobre a natureza da guerra de dominação, oposta à guerra de libertação de classe e nacional, é a forma colocada pela crise mundial à vanguarda com consciência de classe, que tem o dever de trabalhar disciplinadamente pela superação da crise de direção. Evidentemente, cada seção deve prestar contas de como realizou a campanha e o que fez para elevar a compreensão da militância sobre as tendências bélicas, que vêm se potenciando nas últimas décadas nas entranhas do capitalismo em decomposição e sendo impulsionadas por um punhado de potências imperialistas, encabeçadas pelos Estados Unidos.

Nesse sentido, tem importância a revelação dos vínculos da guerra na Ucrânia com a ofensiva norte-americana na Ásia contra a China. O que tem sido demonstrado nas formulações do CERQUI, que, como dissemos, comportam a compreensão crítica, que resulta da aplicação do método marxista. Neste ponto, a direção avalia que foi um importante passo na melhoria do funcionamento centralizado.

3. Outros aspectos

A edição do Boletim do Comitê de Enlace é obrigatória para materializar a centralização política das seções e realizar as campanhas internacionais. Devemos trabalhar por alcançar uma regularidade. A boa utilização do Boletim Internacional do CERQUI pelas seções permitirá elevar a compreensão da militância sobre o internacionalismo.

Na medida em que o Boletim Internacional se tornar uma arma da luta pela superação da crise de direção, se firmará como imprescindível às seções. A retomada do trabalho coletivo da direção possibilitou um passo neste sentido. Descrevemos abaixo as atividades de propaganda revolucionária.

4. Atividades do CERQUI

Declarações internacionais:

Declarações: 11 de março de 2020 “Coro-

navirus e a crise internacional”; 21 de março “Diante da crise econômica e social”; 1º de Maio “Por um 1º de Maio operário, socialista e internacionalista”; Agosto, Declaração “80 anos do assassinato de Leon Trotsky por...”; 15 de Outubro, “Declaração pelo aniversário da rebelião popular no Chile”; 2 de novembro 2020, “A farsa da reforma constitucional não poderá deter a rebelião...” Chile; 8 de março 2021, “Por um Dia Internacional da Mulher Trabalhadora”, “Por um 1º de Maio operário, socialista e internacionalista”; Junho 2021 “Chile na disjuntiva entre a ilusão reformista na Constituinte ou retomar a luta revolucionária para acabar com a miséria e a opressão capitalista”; Julho 2021, “Defesa da Revolução Cubana”; Agosto 2021, “Derrota do imperialismo no Afeganistão. Defesa incondicional da expulsão do imperialismo e da autodeterminação da nação oprimida”; Dezembro 2021, “Pronunciamento sobre as eleições no Chile, Segundo Turno”.

Abaixo detalhamos os materiais com que entrevistamos diante da guerra na Ucrânia. Foram traduzidos artigos do português para o espanhol e vice-versa, que foram divulgados nos jornais das seções e colocados nos sites.

Palestras e Seminários:

Foram realizadas atividades virtuais do CERQUI, e atividades paralelas entre as seções.

Boletins: nº 29 sobre as resoluções da Conferência Internacional; nº 30, sobre nossas posições em relação à crise internacional e à pandemia; nº 31, julho 2021, sobre a crise que atinge o Continente e os efeitos da pandemia, 86 anos do POR boliviano e a reivindicação do camarada Guillermo Lora; nº 32, de dezembro de 2021, Boletim Internacional voltado ao processo eleitoral do Chile; nº 33/34/35, dedicados à guerra na Ucrânia.

Síntese extraída do informe da direção e aprovado no V Congresso do CERQUI



Revista Proletária na Educação

nº 11
 Março 2022

As contrarreformas estão em pleno processo de aplicação nos estados e municípios, piorando sensivelmente a situação de vida dos trabalhadores em geral, e os da educação em especial. A Pandemia acentuou todos os problemas. Configura-se um cenário de destruição e de pesados ataques por parte da burguesia contra os explorados. E é justamente essa situação geral que se pretende refletir na 11ª edição da Revista Proletária

América Latina Manifesto do V Congresso do CERQUI

Enfrentar a crise do capitalismo com a política da classe operária, que deve entroncar-se com as rebeliões populares que já se aproximam

A decomposição e podridão capitalistas são brutalmente descarregadas sobre as costas da maioria oprimida. A pandemia mostrou que os governos não podem sequer cuidar da saúde das massas. Milhares e milhares de mortes provam isso. E também mostrou sua preocupação em salvar as empresas antes da vida, alocando recursos extraordinários para elas. Nem assim deixaram de demitir e suspender trabalhadores, baixar salários, retirar direitos e fechar empresas. Os capitalistas aproveitaram bem as políticas de isolamento social dos governos e a paralisia das organizações sindicais. Quando os estragos da pandemia estavam terminando, começou a guerra na Ucrânia e seus efeitos também caíram sobre oprimidos, com alimentos e energia superfaturados, potenciando a inflação e agravando as tendências recessivas da economia. A pobreza, o desemprego e a fome continuam crescendo, juntamente com os piores flagelos da barbárie que avança.

Mas a crise é anterior. Veio da enorme crise financeira internacional de 2007/8. E mais anterior ainda, da aplicação furiosa dos planos mais agressivos do imperialismo para destruir direitos trabalhistas, saquear recursos, endividar nossos países, reprimirizar as economias. O que ficou conhecido como neoliberalismo, promovendo a maior concentração, centralização e transnacionalização do capital. A América Latina é onde mais se avançou com essas políticas, especialmente desde a ditadura de Pinochet no Chile, cujo modelo devia ser imitado. O imperialismo procura permanentemente descarregar suas crises sobre as semicolônias, sobrearregando ainda mais as penúrias das massas, o que não é suficiente. Repetidamente, as potências avançam com novos ataques, novos ajustes. A submissão colonial de nossos países é insuportável.

A bancarrota do imperialismo agravou a guerra comercial, especialmente desde o governo Trump, que se transformou em guerra militar. E tem consequências para os nossos países. Os Estados Unidos querem recuperar o controle quase total que tinham sobre o continente. As potências atravessaram tragicamente a pandemia, tratando de impor suas vacinas e bloqueando a entrada de vacinas russas e chinesas. Os EUA procuram alinhar todos os governos por trás de seus interesses, causando todos

os tipos de conflitos. O avanço das tendências para uma Terceira Guerra Mundial terá consequências catastróficas para nossos países.

Se a barbárie pôde avançar, deve-se ao papel miserável das direções sindicais e políticas das massas, não pela falta de disposição à luta. As direções nacional-reformistas, estalinistas ou social-democratas adaptaram-se às pressões do imperialismo, renunciaram à luta de classes. Todos foram incorporados, de uma forma ou de outra, ao democratismo, ao legalismo. Os setores mais combativos foram isolados e reprimidos.

O capitalismo da época imperialista é de guerras, revoluções e contrarrevoluções. Suas forças produtivas se acham em completa contradição com as relações de produção, baseadas na grande propriedade privada e limitadas pelas fronteiras nacionais. Essa condição estrutural, de fase última do desenvolvi-

mento capitalista, deixou para trás a sua etapa anterior em que era possível à burguesia realizar reformas econômicas, políticas e sociais. Eis por que os governos que se pretendem reformistas na América Latina fracassam, acabam submetidos ao imperialismo e se chocam com as massas oprimidas. Sobre a base das experiências com o reformismo, a vanguarda consciente ajuda o proletariado a se emancipar de todas as variantes da política burguesa e a marchar à frente da maioria oprimida em direção à conquista do poder e constituição do governo operário e camponês, expressão governamental da ditadura do proletariado.

As massas procuram todas as formas para reagir, superando os bloqueios e limitações, apelando para sua organização e métodos de luta. Enormes lutas populares como as do Chile, Equador, Colômbia e Bolívia, que constantemente se chocam com o mesmo obstáculo, as ilusões de que é possível transformar e reformar esse sistema, esse regime político. Isso com promessas de redistribuição de renda, melhores orçamentos, maiores direitos civis, limitando a voracidade das multinacionais etc. A desilusão se processa rapidamente, e novamente as massas voltam à luta.

Os governos recorrem à repressão selvagem contra aqueles que resistem, contra suas lutas, combinando-a com a perseguição

“As formas democráticas não podem conter a revolta popular por muito tempo, porque as condições de vida e de trabalho pioram a cada dia e não há mais confiança de que melhorarão no futuro próximo. Assim, os exploradores empurram as massas a resistir. Não existe um caminho pacífico, de conciliação, para resolver as reivindicações mais urgentes das massas.”

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

judicial, a criminalização de movimentos e combatentes e com a intervenção em suas organizações. A tendência é a diretização dos regimes políticos, dada a incapacidade da burguesia de satisfazer as reivindicações mais urgentes. O V Congresso do CERQUI orienta as suas seções e a vanguarda combatente a dar a máxima atenção à perseguição política e sindical àqueles que lutam contra os governos e suas políticas antioperárias e antipopulares.

As formas democráticas não podem conter a revolta popular por muito tempo, porque as condições de vida e de trabalho pioram a cada dia e não há mais confiança de que melhorarão no futuro próximo. Assim, os exploradores empurram as massas a resistir. Não existe um caminho pacífico, de conciliação, para resolver as reivindicações mais urgentes das massas. O capitalismo só pode garantir mais fome, miséria e desemprego. Não há como reverter essa tendência. As vias eleitoral, parlamentar e constituinte são uma armadilha que ilude, desmobiliza e frustra as massas em luta.

Cada vez mais rápido as massas se chocam com as ilusões alimentadas pelos discursos esquerdistas e nacional-reformistas. A experiência recente no Chile, com a votação contrária à Constituição, é em boa medida um rechaço às políticas pró-imperialistas do governo Boric e à farsa constitucional de querer fazer crer que é possível reformar a Constituição e derrubar a Constituição de Pinochet, sem antes liquidar suas bases materiais (grande propriedade nas mãos de um punhado de famílias e capital multinacional). O rápido declínio do apoio popular a Boric se expressa no resultado da votação. E antecipa uma crise ainda maior do governo.

É por isso que insistimos que não se deve depositar nenhuma confiança nos governos que se apresentam como antineoliberais e são incapazes de enfrentar a grande propriedade multinacional. Um próximo governo do PT no Brasil não poderá realizar sequer pequenas concessões, que realizou em sua experiência anterior. Em todos esses processos, é visível a ausência ou fraqueza da direção revolucionária das massas, pois há condições extraordinárias para avançar nesse campo, na construção do partido revolucionário. Grande parte da esquerda, inclusive a chamada trotskista, foi arrastada para o eleitoralismo, para apoiar candidatos burgueses, sempre em nome de impedir um mal pior, seu voto em Boric, ou antes em Haddad no Brasil, ou em Castillo no Peru, ou o apoio ao MAS na Bolívia e sua permanente reivindicação de constituintes são a comprovação do abandono da estratégia política da classe operária.

É necessário ajudar as massas a superarem o democratismo, a confiarem em suas próprias forças, em seus métodos de luta, em sua própria organização, em seu programa de reivindicações e em sua própria estratégia política. Não há nada a esperar do

nacional-reformismo esgotado, incapaz de resolver os problemas mais urgentes das massas e que acabou de joelhos diante do capital financeiro. É preciso conquistar a independência política e sindical, romper com as políticas de conciliação de classes. As direções sindicais que controlam a maioria das centrais e sindicatos são tributárias dessas posições políticas, transmissoras da política burguesa em seu interior.

É hora de resolver a construção da direção revolucionária, o partido, que expresse conscientemente a rebelião das massas, que possa transformar sua experiência de luta em um programa que incorpore a revolução e a ditadura proletária. Esse partido é marxista-leninista-trotskista.

Devemos intervir nos movimentos desde a base, por salários, aposentadorias, para acabar com o desemprego, contra todas as formas de precariedade do trabalho, ajudando-os a formularem as reivindicações, politizando-os, avançando em sua organização independente e aplicando os métodos de ação direta das massas, em coordenação com os distintos setores e unindo-se à luta anti-imperialista, para libertar nossos países, deixar de ser semicolônias. Luta que deve necessariamente ser dirigida pela classe operária, que é consequentemente anti-imperialista e anticapitalista. Ou seja: a luta pela expropriação dos monopólios multinacionais, contra o pagamento das dívidas externas, a intervenção do FMI e do Banco Mundial; recuperar as jazidas, os mares, as telecomunicações, as fontes de energia e sua distribuição, acabar com os latifundiários e os banqueiros; contra o aumento permanente do preço da energia, água e alimentos. Implementar um único sistema estadual gratuito de saúde e educação.

Repetimos que não há nenhuma via alternativa à revolução social, que acabe com a ditadura do capital, com seu Estado, e coloque os meios de produção a serviço da grande maioria, hoje empobrecida e levada à barbárie.

O programa da revolução proletária tem como fundamento que, por sua forma, é nacional, mas, pelo seu conteúdo, é internacional. O CERQUI se guia e combate na luta de classes sob a bandeira dos Estados Unidos Socialistas da América Latina.

Cabe à vanguarda com consciência de classe lutar com todas as suas forças para superar a profunda crise de direção. O V Congresso do CERQUI tem como guia e instrumento o Programa de Transição da IV Internacional, aprovado em 3 de setembro de 1938. Passados 84 anos, seus fundamentos marxista-leninista-trotskistas se erguem com toda a vitalidade diante do capitalismo em decomposição. O esforço pela construção dos partidos revolucionários deve se voltar à sua aplicação, nas condições da luta de classes em cada país e no marco internacional. O nosso objetivo histórico é reconstruir o Partido Mundial da Revolução Socialista, a Quarta Internacional.

R\$ 15



Lições da
Comuna de Paris

Março / Maio de 1871

LANÇAMENTO LIVRO

Lições da Comuna de Paris

Este livro é parte da luta pela superação da crise de direção e recuperação do terreno perdido para a contrarrevolução. As lições das derrotas e vitórias nunca se perdem. Nossa tarefa é a de mantê-las e usá-las como arma do proletariado.



Nova
Coleção
Editorial

Manifesto do V Congresso Internacional do CERQUI

82 ANOS DO ASSASSINATO DE TROTSKY PELO ESTALINISMO QUE PROCURAVA SILENCIÁ-LO

A vigência do trotskismo se verifica cotidianamente

Na situação de agravamento da crise capitalista mundial, de falência política das direções reformistas tradicionais das massas trabalhadoras, as três contribuições fundamentais do trotskismo para o desenvolvimento do pensamento marxista mantêm sua vigência e constituem a compreensão das leis da revolução em nossa época.

A experiência recente dos governos nacional-reformistas burgueses, do mal denominado “Socialismo do século XXI”, confirma que não existem outras classes revolucionárias, outros “sujeitos”, outras vanguardas, que não seja o proletariado consciente, atuando como direção da nação oprimida. Os supostos novos “sujeitos revolucionários”, os partidos indígenas ou camponeses, ou dos intelectuais, colocados à frente das lutas das massas, demonstraram que somente podem dirigidas no sentido da preservação da ordem social capitalista, do Estado burguês, na melhor das hipóteses, por meio de pequenas reformas, para que o avanço da barbárie capitalista seja menos doloroso. Mais uma vez, confirma-se que ao colaborar com a burguesia e com o imperialismo, NÃO conduz ao socialismo, mas sim reforça as cadeias da opressão nacional e social e o avanço da barbárie.

O trotskismo é a forma atual do marxismo-leninismo, que, constituído como partido revolucionário sobre a base do programa, é a expressão política consciente do instinto comunista do proletariado. Esse impulso elementar que leva o proletariado a questionar o destino do poder político e a buscar solução aos diversos problemas nacionais e sociais, desde os seus interesses de classe, parte justamente do lugar que essa classe ocupa no processo de produção social, como classe não proprietária dos meios de produção, que produz socialmente e, nessa medida, procura compatibilizar a produção social com a apropriação social. Isto é assim, independentemente de seu número ou grau de pobreza.

a) A teoria da revolução permanente: graças à aplicação do método marxista, o marxismo-leninismo-trotskismo explicou as leis da revolução social de nosso tempo, que é a época da decadência do capitalismo em sua fase imperialista. Época essa da crise estrutural do capitalismo, a época da transição do capitalismo esgotado, para uma nova sociedade. Assinalou-se que o cumprimento das tarefas democráticas pendentes (industrialização, superação do atraso e da fome, educação científica, Estado nacional soberano etc.), nos países capitalistas atrasados, somente será possível por meio do estabelecimento de um governo operário e camponês (ditadura do proletariado), que, com a aplicação dos métodos socialistas de governo (socialização dos grandes meios de produção, monopólio estatal do comércio exterior e economia planificada) liberte e impulsione o desenvolvimento das forças pro-

ductivas. Explicou-se que a luta das massas oprimidas pela concretização do programa democrático, as leva a expor a incapacidade da classe dominante no poder para resolver os problemas fundamentais derivados do atraso, da exploração e da pobreza, na medida em que põe na ordem do dia a luta pela tomada do poder pelo proletariado à frente da nação oprimida. Não estamos diante de um processo mecânico e linear, mas sim de um processo da revolução social contraditório, que passa por avanços e retrocessos. Explica-se que na atualidade a revolução é nacional por sua forma e internacional em seu conteúdo. Nos países industrializados, onde não há tarefas democráticas pendentes, o proletariado tem diante de si a urgência de implementar medidas socialistas, expropriar o grande capital financeiro imperialista e planificar a economia para impulsionar as forças produtivas para tirar a humanidade da estagnação e das crises econômicas cíclicas, que caracterizam o capitalismo em sua fase de decadência.

Hoje, a guerra comercial desencadeada pelos Estados Unidos contra a China, a Rússia e a União Europeia, objetivando impor retrocesso em suas forças produtivas, para abrir espaço à expansão das suas, atualiza a ameaça de uma nova conflagração bélica de maiores proporções e efeitos mais devastadores do que os da Segunda Guerra Mundial. Mais uma vez, confirma-se que as guerras comerciais trazem em suas entranhas a possibilidade de se transformarem em conflagrações armadas.

Nas condições da crise econômica mundial, acelerada pela pandemia do coronavírus e pela guerra, a urgência da parte do capital financeiro imperialista em inverter a tendência de queda da taxa

média de lucro, leva-o a aplicar um conjunto de medidas antioperárias, antipopulares e antinacionais para baixar o custo do trabalho na produção de mercadorias. A precarização das condições de trabalho era a diretriz da política econômica mundial antes da pandemia, e, hoje, sua aplicação, justificada pela “recuperação pós-pandemia” e pela guerra, está se acelerando. Essa política implementada pelos diferentes governos burgueses contou com a resistência do proletariado, com os recursos e com as direções que tem. A cada passo da luta, atualiza-se o problema da direção operária revolucionária, reiterando assim a vigência das conclusões do trotskismo e do valor político do método do Programa de Transição da IV Internacional.

b) O método do Programa de Transição da Quarta Internacional: os trotskistas, apoiados na experiência da revolução proletária russa, cuja orientação política, métodos e formas de organização levaram à vitória da insurreição de Outubro

“*A experiência recente dos governos nacional-reformistas burgueses, do mal denominado “Socialismo do século XXI”, confirma que não existem outras classes revolucionárias, outros “sujeitos”, outras vanguardas, que não seja o proletariado consciente, atuando como direção da nação oprimida.*”



de 1917 e à tomada do poder pelos operários e camponeses, derrubando o czarismo, a nobreza e a burguesia russa, desenvolveram a ideia do método do programa de transição.

A experiência havia ensinado aos bolcheviques que nem todas as reivindicações dos operários tinham a mesma importância revolucionária. Alguns permitiam projetar a luta para evidenciar o destino da mais-valia, da propriedade dos meios de produção e, portanto, do poder político. Essas palavras de ordem foram denominadas de transição, porque, partindo do estado de ânimo das massas, de seu nível cultural e político, de seu atraso, permitiam expor a natureza do Estado e da exploração capitalista, mostrando sua capacidade de resolver os grandes problemas sociais e colocar a urgência da tomada do poder pelos operários e camponeses, para viabilizar a solução dos grandes problemas nacionais e da humanidade, de acordo com os interesses da maioria oprimida.

- c) As formulações históricas e programáticas de Trotsky sobre a degeneração burocrática do Partido Comunista da URSS e do Estado Operário foram e são um guia para a defesa das conquistas revolucionárias do proletariado e da estratégia da revolução mundial. Sem a precisa caracterização do regime soviético, que se ergueu sobre a base da expropriação dos latifundiários e da burguesia, seria imensamente mais difícil para a classe operária e a sua vanguarda marxista-leninista compreenderem as causas da desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e lutarem conscientemente pela recuperação do terreno perdido.

Sem a luta da Oposição de Esquerda e da IV Internacional pela revolução política, não teria sido possível a Trotsky estabelecer o prognóstico sobre a possibilidade da contrarrevolução levar às últimas consequências a degeneração burocrática alimentada e dirigida pelo estalinismo e, assim, concluir com a liquidação da III Internacional e com o desmoronamento da URSS, em dezembro de 1991. O CERQUI tem claro que se trata de uma derrota profunda, mas circunstancial, ainda que a enorme crise de direção retarde a retomada do programa da revolução mundial pelas massas.

- d) A fundação da IV Internacional, em 3 de setembro de 1938, portanto, há 84 anos, deixou o Programa de Transição ao proletariado e à vanguarda marxista-leninista-trotskista como um poderoso legado. É com essa arma que o CERQUI tem respondido à decomposição do capitalismo e, em particular, agora, como uma de suas expressões mais graves das últimas décadas, a guerra na Ucrânia e a ofensiva das forças imperialistas no Indo-Pacífico contra a China.

O V Congresso do CERQUI também está diante dos 82 anos do assassinato de Trotsky, por ordem de Stalin. Há um vínculo de sangue entre a fundação da IV Internacional e o mortífero ataque do sicário estalinista ao dirigente da Revolução Russa e ao arquiteto da URSS, ao lado de Lênin e de milhares de combatentes da classe operária.

“ *O CERQUI, tendo como um dos seus pilares mais sólidos, o Partido Operário Revolucionário da Bolívia, tem em suas mãos a difícil e inadiável tarefa de reconstruir o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional,*

O estalinismo se decompôs até a medula e arca com a responsabilidade histórica de ter liquidado a III Internacional e levado a URSS ao colapso. O trotskismo se confirmou como a continuidade do marxismo-leninismo - nas condições de guerras, revoluções e contrarrevoluções, que caracterizam o capitalismo da época imperialista - contra a degeneração burocrática do Estado Operário, em defesa do programa da revolução política e da preservação e do fortalecimento das conquistas revolucionárias, cujo ponto mais alto foram a constituição da URSS e a fundação da III Internacional.

O CERQUI, tendo como um dos seus pilares mais sólidos, o Partido Operário Revolucionário da Bolívia, tem em suas mãos a difícil e inadiável tarefa de reconstruir o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional, como parte essencial do objetivo histórico de superar a crise de direção, recuperar o terreno perdido para a contrarrevolução, potenciar o combate pela revolução social e marchar sob o programa da revolução proletária mundial.

Trotsky vive na luta das massas que procuram acabar com a barbárie capitalista

Pelos Estados Unidos Socialistas da América Latina!

Viva a Revolução Mundial!

Viva o V Congresso do CERQUI!

R\$5

Trotsky e Nós

—

Guillermo Lora

Adquira
com o
distribuidor
do Massas:





POR

PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO



MASSAS

COMITÊ DE DEFESA
DO PROLETARIADO

V Congresso Internacional do CERQUI

Declaração contra a perseguição e a repressão política de trabalhadores e dirigentes e organizações operárias e populares, que lutam contra as políticas pró-patronais e anti-operárias dos governos burgueses de turno

O V Congresso Internacional do Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional se posiciona contra a repressão e perseguição política desencadeadas pelos governos latino-americanos, a serviço do grande capital contra os dirigentes e organizações independentes:

frente do magistério, contra abusos cometidos pelas autoridades educacionais, ao mesmo tempo em que foi acionado um processo criminal contra o dirigente da Central Operária Departamental (COD) de Chuquisaca, professor Rodrigo Echalar Amorós, por liderar as mobilizações no departamento durante o ano de

La Paz, dirigida por José Luis Álvarez. O reconhecimento da Federação e a declaração em uma comissão dos novos dirigentes, com base a falsa e caluniosa acusação de que teria contas pendentes, quando é de conhecimento público que as contas estão documentadas, auditadas, revisadas e aprovadas pelas bases em congressos e assembleias.

Os trabalhadores não podem permitir que o governo e os patrões por meio dos Ministérios, dos Tribunais de Justiça tentem intervir em nossas organizações. Os únicos que podem dar legitimidade e legalidade a uma direção sindical devem ser as bases e as entidades dos trabalhadores. A guerra suja desencadeada pelo governo contra os revolucionários tem como objetivo decapitar as organizações que lutam pelos direitos dos trabalhadores.

Diante de todos esses ataques sofridos por nossas organizações e lideranças, devemos promover a mobilização, a ação direta, que é a única forma de deter a repressão da classe dominante e do governo. Exigimos que as entidades, Federações, Confederações e Centrais clamem à unidade e à luta em defesa da liberdade sindical, das garantias democráticas, do direito de manifestação, pelo fim de todas perseguições e repressão política, convocamos a iniciar uma campanha internacional de denúncia.

Santa Cruz,
Bolívia 11 de setembro de 2022
Aprovado no V Congresso
Internacional da CERQUI

“*Os trabalhadores não podem permitir que o governo e os patrões por meio dos Ministérios, dos Tribunais de Justiça tentem intervir em nossas organizações. Os únicos que podem dar legitimidade e legalidade a uma direção sindical devem ser as bases e as entidades dos trabalhadores. A guerra suja desencadeada pelo governo contra os revolucionários tem como objetivo decapitar as organizações que lutam pelos direitos dos trabalhadores.*”

Os governos burgueses latino-americanos acentuaram seu caráter repressivo e agora atacam abertamente os dirigentes que não se submetem às suas políticas antioperárias e antinacionais e que defendem a independência político-sindical e que levantam alto a política revolucionária da classe operária. A perseguição judicial, prisão abusiva, repressão policial, acompanhada de campanha de calúnias e intrigas, são a forma dessa política repressiva imposta pela classe dominante.

Na Bolívia, se iniciou um processo administrativo contra a Executiva da Federação do Magistério Urbano de Cochabamba, Griselda Torrez, punindo-a com dois meses sem remuneração como forma de tentar intimidá-la por lutar, à

2019, acusando-o de “golpista”, quando todos em Chuquisaca sabem que, desde a CODEINCA, se impulsionou uma rebelião popular contra um mau governo que não soube atender às necessidades mais urgentes do departamento e do país e que a todo momento se preservou a independência diante do oficialismo e da oposição burguesa. Com os mesmos argumentos, pretende-se processar 27 professores de Potosí, que encabeçaram o comitê de mobilização em 2019, que teve como um de seus pontos centrais de mobilização a rejeição à política entreguista do governo em relação ao Lítio do Salar de Uyuni e diversos compromissos descumpridos pelo governo com o povo de Potosí. Agora, o governo está atacando a Federação do Magistério Urbano de

PÔR EM PÉ O PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA RECONSTRUIR A IV INTERNACIONAL



R\$ **35**

ADQUIRA COM NOSSO DISTRIBUIDOR DE MASSAS

O povo do Chile desfecha um duro golpe contra à Constituinte

Não há dúvida de que a contundente rejeição à Constituinte aprofunda o repúdio da população à política burguesa. Não estamos diante de uma direitização das massas, mas sim de uma rejeição à direitização do governo. O que comprova as lutas operárias e da juventude nestas últimas semanas.

É por esse motivo que a direita pinochetista assume cautelosamente que ganhou o voto de repúdio. Certamente, o voto majoritariamente foi contra o governo e fundamentalmente devido à gravíssima situação econômica atravessa o país, produto da crise mundial capitalista e da política pró-imperialista do governo.

O presidente Gabriel Boric, como líder do Apruebo-Dignidad, do PC estalinista e do neoliberal FA, reconhece a derrota nos seguintes termos: “o povo chileno não ficou satisfeito com a proposta de Constituição que a Constituinte apresentou ao Chile e, portanto, decidiu rechaça-la de maneira clara nas urnas”. Em outro parágrafo, acrescenta: “me comprometo fazer tudo que for possível da minha parte para construir, em conjunto com o Congresso e a sociedade civil, um novo itinerário constituinte, que nos entregue um texto que consiga corresponder à maioria dos cidadãos”. Agrega que a “sociedade civil” é parte da retórica vazia que nos tem acostumado o Presidente com palavras como “esperança”, “saúde”, “bom viver”, “inclusão”, “diversidade”, “paridade de gênero”, que já cansou a população.

A crise política aberta mostra que nenhuma das duas alternativas burguesas pode resolver o aprofundamento da crescente e insustentável miséria. Aprofundam-se as diferenças entre Chile Vamos e os ultraconservadores Republicanos, liderados por JA Kast e, por outro lado, os adeptos do Apruebo e dos da Democracia Cristã, da mesma forma se intensificam as diferenças entre o conglomerado Apruebo-Dignidad com a Social Democracia, que se autodenomina “socialismo democrático”, que já está negociando uma participação mais direta no governo. O governo, para poder continuar governando, necessita da recomposição de toda a política burguesa.

O ex-presidente Ricardo Lagos E., na véspera do plebiscito, já assegurava que, para ganhar qualquer uma das duas opções, era preciso unir toda a política burguesa, voltada a redigir um novo texto constitucional. Isso por que levam em conta as condições materiais de vida das massas, que têm sido destruídas como foi o 19 de outubro de 2019, momento em que ocorreram as assembleias populares, os cordões de assembleias, as mobilizações de massa radicalizadas e a intervenção da classe operária. Diante dessa perspectiva, os politiqueros devem mostrar sua unidade.

Existem suspeitas de que se possa reabrir o caminho para a intervenção das massas, já que as promessas de reforma previdenciária foram engavetadas, a irrigação e água potável continuam nas mãos da especulação do capital financeiro, mantém-se o plano de acabar com a propriedade estatal, deslançou a inflação e a crise capitalista mundial paralisou a construção, a mineração e a agricultura. Os presos políticos da repressão brutal não são libertados, os repressores permanecem impunes, a política de Piñera contra os mapuches continua etc. Na Araucanía, 73% dos

eleitores rejeitaram a Constituição.

O POR-CERQUI, coerente com sua posição diante da armadilha da Constituinte, chamou a anular o voto, mostrando que a origem da reforma constitucional foi uma resposta burguesa à enorme efervescência da rebelião popular, que causou uma quebra circunstancial do regime político, um repúdio a toda a institucionalidade. O acordo dos partidos burgueses em 15 de novembro de 2019 selou o compromisso de levar adiante um ato que repusesse a autoridade e garantisse a governabilidade de Piñera, freando a rebelião em curso. O então deputado Boric foi um dos principais atores dessa manobra.

A rejeição da “nova” Constituição permitirá à política burguesa fazer as mudanças, seguindo os pactos firmados entre eles antes do plebiscito. O essencial da Constituição pinochetista, sua

“ *O POR defendeu a anulação do voto no primeiro e segundo turnos. A política do partido é ajudar a vanguarda que luta e as massas a romperem com as ilusões na transformação pacífica da sociedade.* ”

base material, não será afetado.

O POR caracterizou o governo, antes de tomar posse, de que seguiria o caminho do respeito à grande propriedade burguesa e submeteria, ainda mais, a nação ao capital multinacional, causando cada vez mais miséria aos explorados. O que afundaria ainda o país no atraso, por meio da privatização do que resta de propriedade estatal (do restante de cobre e lítio), o que nega a necessidade de industrialização e modernização da mineração nacional. O POR defendeu a anulação do voto no primeiro e segundo turnos. A política do partido é ajudar a vanguarda que luta e as massas a romperem com as ilusões na transformação pacífica da sociedade. Trata-se de evitar as frustrações e enganos, mostrando que não há nenhuma via intermediária à necessária revolução social. A rápida experiência e desilusão com Boric, como com Castillo no Peru, e certamente com Lula e o PT no Brasil, mostram o esgotamento político das saídas nacional-reformistas e democratizantes.

A sociedade capitalista decadente não pode resolver a crise com reformas, pois estas se tornam obstáculos intransponíveis para ela. Somente a Revolução proletária, dirigida pela classe operária, como parte da revolução internacional, salvará a humanidade da destruição. Somente a classe operária organizada tem como combater o imperialismo ianque, que, com seu bárbaro afã de guerra, para manter sua hegemonia econômica sobre o mundo, valendo-se das modernas armas nucleares destrutivas. É por isso que é essencial e urgente resolver a crise de direção, construindo o partido revolucionário no Chile, marxista-leninista-trotskista, como seção do Partido Mundial da Revolução Socialista.

*COMITÊ DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO DO CHILE, MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE
PELA A RECONSTRUÇÃO DA QUARTA INTERNACIONAL*

Seis meses da guerra na Ucrânia

A responsabilidade do agravamento da crise recai sobretudo aos Estados Unidos

A guerra na Ucrânia ao contrário de arrefecer, recrudesciu. O acordo de liberação das exportações de grãos da Ucrânia não representou uma distensão, como foi apresentado pelo negociador da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e o secretário-geral da ONU, António Guterres. Recentemente, os dois negociadores da “paz” se reuniram com o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, para discutir como “evitar um acidente nuclear na Usina de Zaporizhzia”. Pretendem a desmilitarização da área conflagrada pela guerra. Evidentemente, Putin não pôde aceitar, uma vez que os soldados russos teriam de recuar de uma importante posição conquistada logo no início do confronto.

Zelenski aproveitou para exortar o imperialismo a “garantir a segurança” da usina nuclear. É mais do que sabido que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) é controlada pelos Estados Unidos. O risco dos bombardeios de ambos os lados provocarem uma nova tragédia atômica, como a de Chernobyl, em 1986, de fato, é real. A responsabilidade não será apenas da Ucrânia e da Rússia, mas sobretudo dos Estados Unidos e de sua aliança imperialista.

A guerra se vem prolongando, graças ao financiamento e ao armamento sofisticado recebidos pelo governo pró-OTAN de Zelenski. Há muito ficou clara a estratégia norte-americana de prolongar a guerra o máximo possível para esgotar as condições militares, econômicas e políticas da Rússia. O aumento da capacidade destrutiva dos armamentos recebidos pelas Forças Armadas da Ucrânia tem sido decisivo, como vem sendo demonstrado diante dos ataques sofridos pelas posições russas, não só na região de Donbass como também na Crimeia.

A decisão do Ministério da Defesa da Rússia de enviar aviões carregados de mísseis hipersônicos para Kaliningrado, território localizado entre a Lituânia e a Polônia, também é um indicador de que a guerra recrudescerá, em vez de arrefecer e caminhar para uma solução. Essa medida, segundo o governo russo, é uma resposta ao fato da Finlândia e da Suécia decidirem vincular-se à OTAN. A notícia de que esse armamento pode carregar bomba atômica de baixa intensidade reflete a situação em que a guerra na Ucrânia tem por detrás e à sua volta a ofensiva norte-americana de cercar e debilitar a Rússia.

Nota-se que o alerta emitido pelo secretário-geral da ONU, sobre os riscos nucleares da guerra na Ucrânia, não passou de palavreado, uma vez que teve e tem por objetivo afastar as tropas russas da Usina Zaporizhzia, valendo-se de uma inspeção da AIEA. O risco existe de fato, mas somente será tratado com seriedade se ficar exposta a responsabilidade dos Estados Unidos e aliados.

A inclusão da Finlândia e Suécia na OTAN demonstra a completa despreocupação do imperialismo com o prolongamento da guerra e seus riscos para a humanidade. Não há como, por outro lado, desvincular a escalada bélica na Ásia do que se passa na Europa com a guerra na Ucrânia.

A provocação da visita da presidenta do Congresso dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, a Taiwan, foi muito bem planejada, apesar do presidente da República, Joe Biden, afirmar que não

avia recomendado. Mesmo tendo claro que a aliança da China com a Rússia diante da guerra na Ucrânia era pouca ofensiva à estratégia norte-americana na Europa, Biden não aguardou e não aguarda o fim do conflito para retomar abertamente a investida contra a China. Assim, Taiwan se destacou como mais um dos pontos fundamentais da política de guerra dos Estados Unidos, como tem sido a Ucrânia. A cúpula de Madri, realizada pela OTAN, corresponde a uma escalada militar na Europa e Ásia. A mesma atitude de armar a Ucrânia contra a Rússia, se repete no armamento de Taiwan contra a China.

As tendências bélicas impulsionadas pelo imperialismo são gestadas em meio à guerra comercial. O capitalismo vem sendo sobressaltado de crise em crise. A mais contundente do pós-Segunda Guerra Mundial foi a de 2008, cujo epicentro da eclosão se manifestou justamente na maior potência, os Estados Unidos. De lá para cá, os desequilíbrios aumentaram.

Nessas condições, a potenciação econômica da China passou a ser um obstáculo à manutenção da absoluta hegemonia norte-americana, ainda que o processo de restauração capitalista, promovido pelo Partido Comunista Chinês, tenha favorecido às multinacionais. Tanto a Rússia quanto a China têm de ceder aos interesses do capital financeiro e dos monopólios, que se chocam com as fronteiras nacionais que resultaram da partilha do mundo na Segunda Guerra Mundial.

A decomposição internacional do capitalismo não mais permite conservar o equilíbrio de forças, que estabeleceu a nova ordem do pós-guerra. As forças produtivas altamente desenvolvidas estão em franco choque e rebelião contra as relações capitalistas de produção da época imperialista. Em outras palavras, estão mais do que amadurecidas para ceder lugar ao socialismo.

A classe operária e os demais explorados arcam com todo o peso do esgotamento histórico do capitalismo, na forma do desemprego, subemprego, desvalorização da força de trabalho, miséria e fome. As consequências da guerra na Ucrânia sacrificam ainda mais as condições de existência das massas oprimidas. A resistência vem ocorrendo, por meio de greves e levantes. No entanto, ainda são moleculares e não se elevaram à altura de responder à guerra na Ucrânia e à escalada militar na Ásia. Mas, é questão de tempo para que as massas despertem diante dos perigos de uma guerra generalizada.

Não se pode perder de vista que o obstáculo principal responsável pela ausência de um movimento internacional contra a guerra de dominação se encontra na crise de direção. As direções sindicais e políticas, que controlam os organismos dos explorados, se acham completamente adaptadas aos interesses da burguesia e do próprio imperialismo.

Durante esses seis meses de guerra na Ucrânia, o Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional tem desenvolvido uma campanha sistemática pelas bandeiras: pelo fim da guerra; desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; revogação das sanções econômicas e financeiras à Rússia; autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia; Fora os Estados Unidos e OTAN da Ásia!